

Diário ILUSTRADO

Lisboa
 Domingo
 2
 Ano - I N.º 1
 DEZEMBRO
 1956

Director: CARLOS BRANCO

PROP. DA EMPR. DIÁRIO ILUSTRADO • EDIT. C. BRANCO • REDAC., ADMIN. E OFIC.
 R. DAS GAVEAS, 109, LISBOA • TLF. 366491/2 • TLG. ILUSTRADO • PR. 1300

12.000 HÚNGAROS EM ARMAS

PREPARAM-SE PARA DESENCADEAR

UMA OFENSIVA

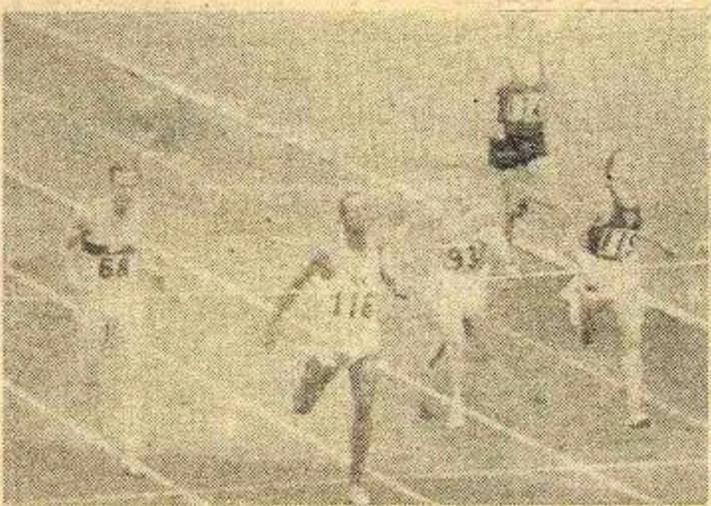
CONTRA OS RUSSOS



Imagem das ruas de Lisboa — um sorriso fresco, um olhar expressivo, um rosto que reflecte simplicidade, juventude, calor humano...



1.º DE DEZEMBRO
Reportagem nas centrais



O americano Charles Jenkins, vencedor dos 400 metros, na pista de Melbourne, corta a meta, seguido do alemão Karl Haas, do finlandês Zeito Hallsten e do russo Ardalion Ignatiev



Como enviado especial do «Diário Ilustrado» partiu ontem para Bagdad, via Cairo, o nosso camarada de Redacção, Metzger Leone, que do Iraque e de outros países do Médio Oriente, nos enviará uma série de reportagens sobre a evolução dos acontecimentos naquela nevrálgica zona

- ★ CAIRO: Nasser mais conciliador, aceita a desobstrução imediata do Canal. As tropas franco - britânicas preparam - se para abandonar o Egipto
- ★ LONDRES: Desanuviamiento das relações entre os E. U. A. e os seus aliados europeus. O petróleo não faltará à Europa.
- ★ TELAVIVE: Revelação sensacional dum plano do bloco árabe para conquista do Estado de Israel.
- ★ VIENA: Anuncia-se que o cardeal Mindszenty esteve prestes a ser aprisionado pelas tropas soviéticas.
- ★ BUDAPESTE: Malgrado total das negociações entre Kadar e os trabalhadores húngaros.
- ★ LISBOA: O Dia da Restauração comemorado na capital. As cerimónias em todo o País

NOTICIÁRIO TEATRO

● Manuel Fragoso escreveu uma comédia destinada à Companhia do Teatro da Trindade.

● Para a revista que estão escrevendo José Galhardo, Fernando Santos Nelson de Barros e Carlos Lopes, destinada ao Teatro Variedades, já está assegurada a colaboração do actor Vasco Santana.

● A decoração da fachada do Teatro Apolo para a actuação da Companhia brasileira Della Costa está entregue ao cenógrafo Manuel da Cunha e Silva.

● Na comédia «Ingénua até certo ponto», tradução de Francisco Mata, destinada ao Teatro Monumental, tomam parte, além de Laura Alves, os artistas Virgílio Macieira, Paulo Renato e Fernando Gusmão.

● Intitula-se «Senhora da Saúde» a opereta em 2 actos e 6 quadros que os escritores portugueses Ernesto de Balmaçeda e Carlos Moreira concluíram para o empresário Giuseppe Bastos e se destina a ser estreada no Teatro Sá da Bandeira.

A partitura é assinada por Alberto Pimenta, professor do Conservatório Municipal do Porto e pelo maestro Raul Casimiro, antigo professor daquele estabelecimento de ensino e fundador do Orfeão do Porto, que dirigiu muitos anos.

A acção da opereta passa-se em Trás-os-Montes, junto duma exploração mineira, e, na cidade do Porto.

CINEMA

★ JOHN FORD, o mestre do «western», vai estrear-se no «suspense». A película terá o título: «O Juiz e o Carasco».

★ BASEADO na autobiografia de Rocky Marciano, campeão do box, aparecerá em breve um filme intitulado: «Somebody up there likes me». A figura do campeão será personificada por Paul Newman.

★ DINO DE LAURENTIS contratou King Vidor para dirigir uma versão cinematográfica de «Os Irmãos Karamazov». Pensa-se em Marilyn Monroe para o papel de Grushenka, que Dostoiévsky descreveu como «uma mulher de carácter duvidoso». Vidor fala em Marlon Brando para personificar um dos irmãos.

~~~~~



Passou o tempo em que a palavra cine-clube era um termo misterioso, só conhecido por raros iniciados que liam revistas de cinema estrangeiras, sem vedetas na capa, nem fotografias espaventosas nas páginas centrais. Hoje o termo generalizou-se, ganhou foros de cidade e não há quase vila provinciana onde dois ou três entusiastas não congeminem a maneira de dar forma a uma associação de estudiosos das coisas do cinema. Alguns já passaram do projecto à concretização, outros estão muito próximo de o conseguir. A todos uma palavra de alento, porque são nobres e generosos os seus intuitos. Pelo cinema passam, ou ao cinema se podem entroncar, quase todas as vias da cultura dos nossos dias. Ele é a magia que deslumbra, é a ferramenta que ajuda, é a linguagem que explicita, é o universo que se condensa e se derrama, é o amigo que apazigua, é o truão que aiegra, é o alcalóide que excita. Usá-lo sabiamente, com prudência e amor, libertá-lo de intuitos equivocados, desviá-lo de funções ofensivas da dignidade humana é prestar um serviço à cultura e à sociedade.



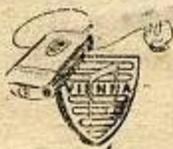
O VERDADEIRO GRANDE ÊXITO DO ANO, PRESENTE AINDA NA MEMÓRIA DE QUANTOS O VIRAM, FOI, SEM SOMBRA DE DÚVIDA, «SISSI»!  
Só um filme se lhe pode igualar em beleza, imponência e encanto!



# Juventude de uma RAINHA

com ROMY SCHNEIDER no papel de Rainha Victória e ADRIAN HOVEN no de Príncipe Alberto  
(Maiores de 13 anos) em maravilhoso AGFACOLOR

## A maravilha máxima para bem ouvir



VIENNATONE (TRANSISTORES)

Sem pilhas — Sem gastos de manutenção  
Os aparelhos mais pequenos, leves e económicos de toda a concorrência  
Garantia e assistência técnica

Atenção Província — Delegados de Viennatone visitarão em breve as seguintes localidades: Alcácer do Sal, Arraiolos, Beja, Benavente, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Castelo de Vide, Coruche, Covilhã, Elvas, Estremoz, Évora, Faro, Lagos, Leiria, Loulé, Mértola, Montemor-o-Novo, Moura, Mourão, Odemira, Olhão, Portalegre, Portimão, Salvaterra, Santarém, Serpa, Serpã, Setúbal, S. Tiago do Cacém, Tavira, Tomar, Vendas Novas, V. N. de Ourém, V. R. de Santo António e Vila Viçosa

A todos os interessados nas localidades indicadas e noutras circunvizinhas solicitamos o favor de nos escreverem, a fim de, sem qualquer compromisso, os visitarmos e demonstrarmos os nossos aparelhos.

VIENNATONE — Av. de Roma, 29, 1.ª, porta 1 — LISBOA

Distribuidores no Norte — «A. RETINA»  
Rua Sampaio Bruno, 12-A — PORTO

\*\*\*\*\*

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>EDEN</b> As 15,30, 18,30 e 21,30<br/>T. 20768<br/>Malores de 18 anos</p> <p>A escultural vedeta italiana<br/><b>ELSA MARTINELLI</b><br/>em</p> <p><b>DRAMA NO ARROZAL</b><br/>um filme que restaura os melhores momentos do cinema italiano, com<br/><b>RICK BATTAGLIA, POLCO LULLI e MICHEL AUCLAIR</b></p> | <p><b>POLITEAMA</b> As 15,15, 18,15 e 21,30<br/>Tel. 26305<br/>(18 anos)</p> <p>O maravilhoso romance de amor</p> <p><b>6 DE JUNHO — O DIA D.</b><br/>com Robert Taylor e Dana Winter<br/>Col. De Luxe Cinemascope</p>                               | <p><b>VARIEDADES</b> Empresa Artística de Espectáculos Lda.<br/>Telefone 26037<br/>As 16, 20,45 e 22,45<br/>Apresenta a grande revista popular</p> <p><b>NÃO FAÇAS ONDAS</b><br/>com MILU — VILLIARET — COSTINHA — LEONIA — Luisa Durão — Soldado — Carlos Coelho e Tamaris, à frente de um grande elenco (ADULTOS)</p> | <p><b>TRINDADE</b> — As 16 e 21,45 — (13 anos)<br/>A peça dramática em 3 actos, sob a direcção artística de Samwell Diniz</p> <p><b>AMOR DE PERDIÇÃO</b><br/>com MARIA LALANDE, SAMWELL DINIZ, AUGUSTO FIGUEIREDO, ISABEL DE CASTRO e LUIS DE CAMPOS nos principais papeis</p> |
| <p><b>RESTELO</b> As 15 e As 21,15<br/>Tel. 510375<br/>(13 anos)</p> <p><b>DANY KAYE</b><br/>— — —<br/><b>GLYNIS JOHNS</b><br/>— — —<br/>filme de grande comicidade e fantasia</p> <p><b>O BOBO DA CORTE</b></p>                                                                                                   | <p><b>TIVOLI</b> As 15 e 18,15 (a pr. red.) e 21,30<br/>Tel. 50595<br/>(Para 18 anos)</p> <p>Um elenco sem precedentes num CINEMASCOPE excepcional!</p> <p><b>O HOMEM DO FATO CINZENTO</b><br/>com GREGORY PECK, JENNIFER JONES e FREDERIC MARCH</p> | <p><b>COLISEU</b> As 16 e 21,30 horas</p> <p><b>CIRCO</b><br/>PARA AS CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES<br/>Um espectáculo inesquecível com leões, cavalos, amazonas, trapézistas-voadores, ursos, camelos e<br/>DUAS ENGRAÇADÍSSIMAS PARELHAS DE PALHAÇOS</p>                                                                | <p><b>MARIA VITÓRIA</b> As 16, 20,30 e 22,45</p> <p>EM DUAS SESSOES (PARA ADULTOS)<br/><b>SALVADOR</b><br/>Apresenta a querida vedeta popular <b>BEATRIZ COSTA</b> na revista das 1.000 gargalhadas<br/><b>«O REBOLIÇO»</b></p>                                                |

# 4.ª Feira GRANDE ESTREIA IMPÉRIO



UMA FAMOSA PARADA DE FORMOSAS MULHERES que pretendem caçar um solteiro impenitente!... e uma garota que sabia bem o que queria

**Armadilha Amorosa**

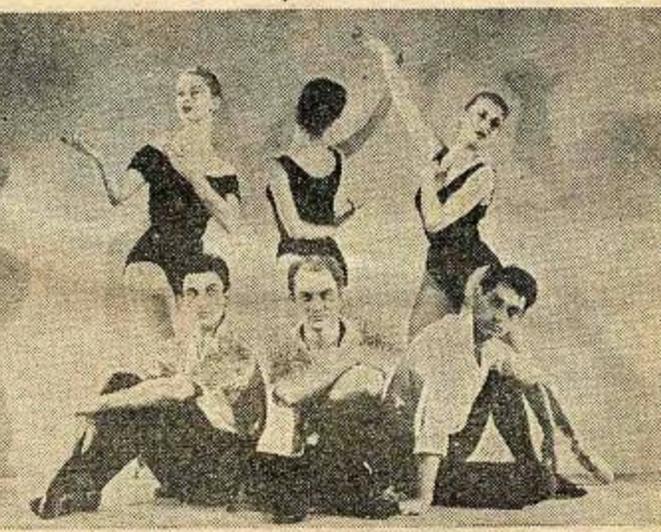
FRANK SINATRA  
DEBBIE REYNOLDS  
DAVID WAYNE  
CELESTE HOLM

ADULTOS  
CINEMASCOPE  
COLORIDO SOM PERSPECTA

**GRAÇA DELICIOSA ESPÍRITO E MALÍCIA, SEM MALDADE...**

Uma super-produção da **M-G-M**

## OS BALLETS 1956 DES ETOILES DE PARIS



é uma companhia de extraordinário nível artístico como se verificou há dias na récita de gala dos Príncipes de Mônaco. As suas 4 primeiras figuras femininas são justamente consideradas as mais raparigas do mundo do «ballet». Na fotografia vêem-se **CLAIRE SOMBERT** e **TESSA BEAUMONT** estrelas de primeira grandeza da dança e do cinema.

# interferências

## A Rádio

Ter uma telefonia é, por certo, uma das raras expressões verbais portuguesas de conjugação quase universal. Em todas as pessoas, no singular ou no plural; saboreando egotisticamente, no cochicho da salinha de estar ou no remanso do quarto, a voz ímpar da Amália, ou colaborando, em sofrimento, na audição colectiva dos relatos do hóquei em patins na leitaria do bairro, todos nós afirmamos, convictamente, em qualquer tempo e modo, a nossa qualidade de usufrutuários das vantagens e incómodos das ondas hertzianas. Ninguém, por mais independente que se julgue, escapa ao domínio do mágico aparelho: e é, talvez por isso, que os radiouvintes constituem, a nosso ver, um exemplo único de sociedade sem classes — so desprezarmos, por inúteis, as diferenças que separam o modesto receptor de ondas médias e a caixa de plástico dos móveis tropicalizados, com desdobramentos de onda, frequência modulada, dose ou mais atilantes, «pick-up», gravador de som, bar e discoteca...

Nos somos dos que acreditamos, com sinceridade total, nos benefícios da Rádio e defendemos, assim, a existência de uma crítica actuante e interessada, correctora de desvios, informadora e formativa. Infelizmente, a crítica de rádio parece reduzir-se, entre nós, a uma actividade de carácter esporádico, muitas vezes desonesta, quase sempre exer-

cendo-se à revelia das preocupações estéticas que devem informar a laboração radiofónica. Difícilmente, de resto, se poderá actuar criticamente sem recurso a um sedimento cultural, que a Mor parte dos que têm perpetrado, em Portugal, a análise da Rádio não possui; excepção feita para dois ou três nomes que, de voz em quando, subscrevem artigos cuja tessitura analítica os situa ao nível

## e a crítica

de que de melhor se faz lá fora, a crítica (?) à Rádio é, quase sempre, um amontoado de diálatos, de pequeninas mãos-vontades pessoais, de louvores interesseiros, de gracinhas insossas a conter com a gramática. Aos que, porventura, nos acusem de excessivo rigor nesta qualificação da pseudocrítica radiofónica, de bom grado os remeteremos para o que, a este respeito, se escreve na maioria das publicações portuguesas que à Rádio concedem importância jornalística. O exercício da crítica não pode confiar-se a ressentidos, ávidos de uma publicidade que a Rádio lhes negou, nem a oportunistas, que a deservem tendo em vista objectivos poucos dignos.

O problema fundamental da Rádio portuguesa é, incontestavelmente, um problema de cultura. Como em tantos outros campos — no Teatro e no Cinema, nomeadamente — a incultura dos radiouvintes condiciona o nível da programação radiofónica. Isto que não é, de modo algum, uma desculpa, justifica, no entanto, até certo ponto, que os programas sejam, em grande parte, carecentes de um mínimo de dignidade artística. Se uma ou outra reacção surge, se um ou outro produtor procura opor-se à maré-chia da mediocridade geral, a sua intervenção perde-se por isolada e descontinua. De resto, a modificação de tal estado de coisas não pode depender dos franco-atiradores: qualquer tentativa de melhoria, para ter viabilidade, deverá aglutinar os esforços individuais de quantos vêm a Rádio com olhos de amorosa ternura.

De tal modo, porém, se arreigou em nós a ideia de que se deve dar ao radiouvinte só a comida que a sua limitação cultural lhe permite digerir, que sobre a crítica radiofónica impende uma grave responsabilidade formativa: não basta dizer que está mal; é indispensável — e até mais importante — dizer por que está mal. O esclarecimento e formação da massa radiouvinte é, em nosso entender, a finalidade primeira da crítica. Sendo difícil, como é, levar os responsáveis a abdicar dos preconceitos que impedem a elevação do nível programático, resta ao crítico, como recurso único, dedicar-se à gigantesca e vagarosa tarefa de educar o gosto do radiouvinte, mercê de uma tenaz e inglória actividade docente. É bem possível que a solução do problema esteja nesta inversão de processos: em vez da necessária modificação ser imposta de cima para baixo, resultar a mesma de um movimento colectivo ascensional. Método lento? Sem dúvida; mas não nos parece possível outro, já que boa parte da

# A propósito da estreia de «O PINTOR e a CIDADE»

Vem Manuel de Oliveira, pela terceira vez, oferecer-nos do seu cinema. A primeira foi «Douro, faina fluvial em 1500»; a segunda «Aniki-Bobô» em 1941, e agora é «O pintor e a cidade», notável documentário colorido que o S. Luis exhibe.

O pintor: António Cruz. A cidade: o Porto, onde vive, no sítio tranquilo e quase bucólico de Al-doar o homem que acaba de lhe render tão elevada homenagem.

Este é um Porto poético, quotidiano e criador, com o orgulho da sua gente que passa, das suas pontes, da sua torre, dos seus recantos — das vielas, da Cordoaria, dos Carmelitas, da Ribeira, dos morros da Sé, do Barredo e das Fontainhas, das suas igrejas barrocas, do rio barrento, dos telhados, das roupas de Mirapala, da sua paradoxalmente tímida e arrojada modernidade, com o tripetrisimo orgulho das suas coisas, da sua vida quotidiana.

Mais que cinzenta, o Porto é uma cidade lenta, nos pergaminhos, nas tradições, nas amizades, no trato seguro, no despertar do céu azul e raro. É uma cidade

tranquila e pacata, com todas as horas bem contadas. Ao aguarelista per-lence fixar o panorama da cidade, a beleza plástica, mas o cineasta tem nas mãos o poder de transmitir nas imagens a alma secreta das coisas e o most-

na ponte, soam passo a passo as horas nos sineos das igrejas. Surgem os pequenos momentos poéticos, tranquilamente, os amigos do xangari, as flores para o bronze do desastre da Ponte das Barcas, o grande vapor viran-mentos de parmenor; do, um par namoran-a

chumimá vermelha difícil de máquina, bem logrado, a perfeição dos enquadramentos; o estupendo «stravellings» sobre a silhueta do Porto no crepúsculo. Al a cor é admirável e em dois ou três apontamentos de parmenor; do, um par namoran-a

Guarda Republicana, passa pelos muros e termina no Estádio das Antas.

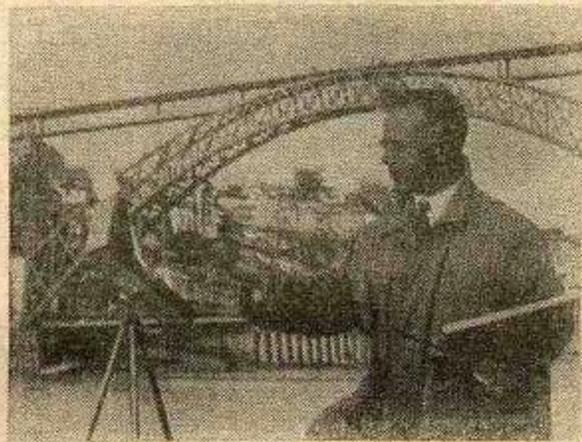
Al se reconhece o perfeito dominador da expressão cinematográfica, o que utiliza as imagens, as coisas em vez das palavras para sugerir ideias — o acontercer tiro do cinema.

É o pintor? António Cruz é um caçador de panoramas, a câmara grava as imagens nos seus quadros que ele, depois, aros, imagens nascidas dos seus passos pelas ruas, becos e praças do Porto. E nesses seus passos que reside o fio condutor da narrativa, subtilmente introduzida na sucessão a primeira vista desligada das imagens. Elas vão da cidade viva para a cidade vazia (só com edifícios) e desta para a sua visão urbanística e futura. E este o momento mais alto da fita — o dos anúncios luminosos.

Na escuridão do tempo, acenderam-se o progresso e a vida — o Porto continua.

Pela mão de Manuel de Oliveira, pode afirmar-se que o Porto acaba de encontrar a sua arte e o seu poeta.

E. A.



mento da vida, a sua poesia. E neste filme toda a montagem é lenta e firme. Passam devagar no rio os dois rabelos e o grande vapor, passam devagar o esquadrão da Guarda, as pessoas na rua e no jardim, os eléctricos e os automóveis e o comboio no túnel e

do, pombo reoando, meximos brincando. Ou breves trechos cómicos: o soldado na ponte solhando o balão, a rapariga limpando o sapato, os lábios do paroto comentando a aguarela.

do navio, o sinal de trânsito, umas flores singelas.

Max não só a cor; também a montagem consegue dois efeitos espectaculares, um cómico — na passadeira dos Congregados, utilizando as estátuas para sugerir a direcção; outro dramático, na sequência que começa na

# PANO de boca

## Desanimador início da temporada teatral

Após quase três meses de se ter iniciado a presente temporada teatral — precisamente esta temporada tão largamente subsidiada pelo Fundo de Teatro — se traçarmos um breve balanço do que as empresas teatrais nos apresentaram teremos de chegar à triste conclusão de que, quer com subsídios oficiais, quer sem subsídios oficiais, o nosso teatro continua a desenvolver-se num ambiente de quase mortal apatia, cujo significado não valerá a pena, aqui e agora, pôr em evidência.

A verdade é que — ali de nós! — a presente temporada iniciou-se num firmeamento demasiadamente carregado de pesadas nuvens cinzentas e borrascas. Passando este ano o centenário do nascimento de Marcelino Mesquita — um autor que não compreendemos por que há-de ter um centenário assim comemorado — resolveu a Empresa Vasco Morgado subsidiada pelo Fundo de Teatro, apresentar o *Envelhecer*, uma

Continua na pág. 15

Confinua na pág. 15

## SÓ TEM CALOS QUEM QUER

porque usando o CALICIDA INDIANO, eles desaparecem. Distribuidor Geral: Farmácia do Intendente, 50 — LISBOA. No PORTO — Castilho, Rua 56 da Bandeira, 80. Peço na sua farmácia e drogeria habitual o CALICIDA INDIANO

## COBRANÇA DE RENDAS

Administração e transacções de propriedades. Joaquim Ramalho e Vasco Ramalho (casa fundada em 1918). Rossio, 93, 1.º, Esq. (salas 9 e 10). Tel. 28421, Lisboa. Todas as referências.



Charles Boyer e Françoise Aranoul são os principais intérpretes da deliciosa comédia francesa «Paris Palace Hotel», que se está exibindo com tamanho êxito nos cinemas São Luiz e Alvalade. Do mesmo programa, faz parte «O Pintor e a Cidade», documentário de Manuel de Oliveira, já consagrado pela crítica internacional, depois do êxito alcançado nos Festivais de Veneza e Manila.

**ODEON** TEL. 26.283  
As 15,15, 18,15 e 21,30

UM FILME VIGOROSO E ESPECTACULAR

**TERRA SANGRENTA**  
com VIRGINIA MAYO e ROBERT STACK  
PARA MAIORES DE 18 ANOS

**CAPITÓLIO** As 15,30 e 21,30  
Tel. 27199 (Adultos)

O filme de grande realismo

**PÂNICO NA CIDADE**  
A história de uma cidade que foi o maior empório do vício da América

JOHN MCINTIRE  
KATHRYN GRANT

**MONUMENTAL** As 15,15, 18,15 e 21,30  
Tel. 85131 (Adultos)

O livro imortal do grande escritor Dostoevski num filme assombroso e de categoria excepcional

**CRIME E CASTIGO**  
com Jean Gabin, Marina Vlady, Ulla Jacobsson, Bernard Blier e Robert Hossain

**ABC** As 16 horas e à noite  
Tel. 366783 — As 20,45 e 22,45 — (Adultos)

JOSE MIGUEL apresenta a grande revista popular do momento

**«DAQUI FALA O ZÉ!»**  
com HERMINIA SILVA, Aida Baptista, Aida Pinto, Camilo de Oliveira, Oscar Acúrcio e a grande atracção luso-brasileira DEO MAIA

**S. JORGE** 15,15, 18,15 e 21,30  
2.ª semana (13 anos) TECHNICOLOUR  
Balcão 51154 Plateia 51153

Por detrás dos rostos macabros... eles escondiam uma profunda inclinação — para as notas... de Barock com A L E C G U I N T S S

**O QUINTETO ERA DE CORDAS**  
O filme das duas horas de gargalhada!

**ROYAL** As 21,15 horas  
T. 845937 P. maiores de 13 anos

SOPHIA LOREN em

**O QUE FAZ O AMOR**  
No programa  
O «MUNDO EM CHAMAS»

**CONDES** 13 ANOS  
Tel. 22523 As 15,18 e 21,30

O grandioso espectáculo em EASTMANCOLOR

**FOGO DE ARTIFÍCIO**  
com R O M Y S C H N E I D E R  
L I L I P A L M E R

**SÃO LUIS ALVALADE**  
Tel. 27172 As 15,15, 18,15 e 21,30  
Tel. 763085 As 15,15, 18,15 e 21,30 (13 anos)

Uma comédia engraçadíssima em EASTMANCOLOR

**PARIS PALACE HOTEL**  
com CHARLES BOYER  
FRANÇOIS ARNOUL e ROBERTO RISSO

**IMPÉRIO** As 15,15, 18,15 e 21,30  
Tel. 55134/5 (Adultos)

JOAN CRAWFORD em

**FOLHAS DE OUTONO**  
...Ela não sabia quanto custava amar!...  
com CLIFF ROBERTSON  
Realização de ROBERT ALDRICH

O «DIÁRIO ILUSTRADO» vende-se em  
ALMADA na Tabacaria Arcada  
Pega da Renovação, 8 B

**Diário ILUSTRADO** 3  
2 DE DEZEMBRO DE 1956

# JOGOS OLÍMPICOS

## Os australianos favoritos da 4x200 metros surgem como os «novos senhores» da natação mundial

DEPOIS de uma vitória absoluta dos australianos em velocidade, e conhecendo-se sbejamente o valor dos nadadores deste país em meio-fundo (Rose Winram, Garretty e O'Halloran), é francamente admittível esperar dos novos «senhores» da natação um incontestável êxito na única final de amanhã — 4x200 livres e a queda dos «records», olímpico (U.S.A., 8.31,1—1952), mundial em piscina grande (U.S.A., 8.29,4) e, talvez, mesmo o realizado, há pouco mais de duas semanas, pela Rússia, em piscina de 25 metros e água doce (8.24,5).

Na verdade, uma equipa constituída por Henricks (2.05,3), Chapman (2.05,2), O'Halloran (2.06,2), Rose (2.07,6), e na qual a susceptibilidade de combinações com outros dois elementos de valor semelhante (Devitt e Garretty) é um factor considerável, situa-se num plano tal que, provavelmente, nem uma selecção de entre os melhores nadadores das nações presentes em Melbourne a poderia bater.

Admittindo que a formação dos Estados Unidos conquiste a medalha de prata com média de 2.07 por percurso (Woolsey, 2.06,6; Breen, 2.08,5; Hanley, 2.08,8; e Janabe, 2.09 ou Konno, 2.09,5) chega-se à conclusão de que verdadeira luta existirá apenas na «discussão» entre o Japão (Susuki, 2.09,8; Yamanaka, 2.09; Tani, 2.09,9, e Koga 2.08,9) e a Rússia (Nikitine, 2.09; Sorokine, 2.08,7; Nicolaev, 2.09,8; e Strovjanov, 2.10) para o terceiro lugar, e entre os restantes finalistas que devem ordenar-se do seguinte modo: Hungria, Itália, França e Grã-Bretanha.

Nas outras provas que fazem parte do programa de amanhã (eliminatórias de 200 braços homens, 100 costas e mariposa entre as senhoras), é natural que Furukawa (Japão), Mu Suan Su (China) e Younitcher realizem as melhores «performances» em braços, Shelley Mann (E.U.) e Li Homericzky (Hungria) não desmintam o seu favoritismo em mariposa, e que as inglesas Edwards e Grinham batam o «records olímpico do hectómetro costas (Wielema — Holanda, 1.13,8).

E. SURGEY

### Caiu o «record» mundial dos 100 metros (senhoras)

O «record» mundial dos 100 metros livres (senhoras) foi hoje batido pelas nadadoras Dawn Fraser e Lorraine Crapp, ambas da Austrália, classificadas em primeiro e segundo lugares, respectivamente, no final da prova, que se realizou na Piscina Olímpica.

O tempo de 62 segundos, conseguido por Dawn Fraser, que conquistou a medalha de ouro, melhorou em 4/10 de segundo o «record» mundial, que pertencia à sua compatriota Lorraine Crapp, hoje classificada em segundo lugar, obtendo a medalha de prata.

Classificação: 1.ª Fraser (Austrália) 62 segundos (novo «record» mundial e olímpico); 2.ª Crapp (Austrália) 62,3 s.; 3.ª Leech (Austrália) 65,1 s.; 4.ª Rosazzo (E. U.) 65,2 s.; 5.ª Grant (Canadá) 65,4 s.; 6.ª Mawr (E. U.) 65,6 s.; 7.ª Roe (Nova Zelândia) 65,6 s.; 8.ª Myburgh (África do Sul) 65,8 segundos.

O norte-americano William Yorzyk venceu a final da prova dos 200 metros mariposa. Seguiu-se-lhe o japonês Ishimoto e em terceiro



lugar classificou-se o húngaro Tumpek.

Resultado final: 1.º Yorzyk (E. U.) 2 m 19,3 s.; 2.º Ishimoto (Japão) 2 m 23,8 s.; 3.º Tumpek (Hungria) 2 m 23,9 s.; 4.º Nelson (E. U.) 2 m 26,6 s.; 5.º Marshall (Austrália) 2 m 27,2 s.; 6.º Rios (México) 2 m 27,3 s.; 7.º Wilkinson (Austrália) 2 m 29,7 s.; 8.º Popescu (Roménia) 2 m 31 s.

Bob Clotworthy, dos Estados Unidos, venceu a final da prova de saltos.

Pontuação final: 1.º Clotworthy (E. U.) 159,56 pontos; 2.º Harper (E. U.) 156,23; 3.º Capilla (México) 150,69; 4.º Whitten (E. U.) 148,56; 5.º Oudalov (Rússia) 140,64; 6.º Brenner (Rússia) 139,84; 7.º Mund (Chile) 137,53; 8.º Kasakov (Hungria) 136,08; 9.º Iuri Kasakov (Rússia) 129,34; 10.º Botella (México) 127,82 pontos.

Ao fim das cinco eliminatórias dos 400 metros, estilo livre, ficaram classificados os seguintes nadadores: Rose (Austrália), Yamanka (Japão),

Winram (Austrália), Zierold (Alemanha), Breen (Estados Unidos), O'Halloran (Austrália), Nononshita (Japão) e Romani (Itália).

Primeira eliminatória: 1.º O'Halloran (Austrália) 4 m 36,9 s.; 2.º Nononshita (Japão) 4 m 37,4; 3.º Romani (Itália) 4 m 37,6 s.

Segunda: Wardrop (Grã-Bretanha) 4 m 39,6 s.; 2.º Briscoe (África do Sul) 4 m 41,4 s.; 3.º Onckea (E. U.) 4 m 41,6 s.

Tercera: 1.º Breen (E. U.) 4 m 35,7 s.; 2.º Duncan (África do Sul) 4 m 46,7 s.; 3.º Kayhko (Finlândia) 4 m 49,6 s.

Quarta: 1.º Winram (Austrália) 4 m 34,1 s.; 2.º Boiteux (França) 4 m 37,9 s.; 3.º Slater (Canadá) 4 m 40,4 s.

Quinta: 1.º Rose (Austrália) 4 m 31,7 s.; 2.º Yamanka (Japão) 4 m 31,8 s.; 3.º Zierold (Alemanha) 4 m 35,7 s. — (ANI).

## EM ATLETISMO

# OS NORTE-AMERICANOS mantiveram a tradicional supremacia

Ontem, último dia de provas de atletismo, obtiveram-se excepcionais resultados. O tempo ajudou, porque a temperatura estava favorável ao esforço físico e o dia foi o mais bonito desde que se iniciaram os Jogos.

A maratona, porventura a prova mais importante da jornada, mas sem dúvida a mais tradicional, foi ganha pelo franco-argelino Mimoun. Cem mil espectadores, entre os quais o duque de Edimburgo que assistiu na tribuna de honra, rodeado pelas mais altas autoridades australianas e pelos dirigentes olímpicos, aplaudiram o magnífico feito de Alain Mimoun.

Os 1.500 metros, a prova mais disputada; a estafeta 4x100 que deu dois novos «records» mundiais, quer na equipa de homens (norte-americanos), quer na equipa de senhoras (australianas); e o salto em altura para senhoras que deu também novo «record» mundial pela norte-americana Mildred Mac Daniel, mantiveram sempre a numerosa assistência interessada e emocionada pelas «fantásticas» marcas obtidas.

### Zatopeck parece em declínio

Maratona: 1.º Mimoun (França) 2 h. 25 m.; 2.º Franjo Mihalic (Jugoslávia), 2-26-32; 3.º Veiko Karvonen (Finlândia), 2-27-47; 4.º Chang Hoon Lee (Coreia), 2-28-45; 5.º Josbiski Kawashima (Japão), 2-29-19; 6.º Emil Zatopek (Checoslováquia), 2-29-34.

Mimoun passou para a cabeça a meio do percurso e terminou destacado. Zatopek, que desistira dos 5.000 e 10.000 m. para se reservar para a Maratona, desiludiu. Parece ter acabado para o atletismo.

Ao terminar a corrida muitos dos concorrentes desmaiaram, entre eles Mihalic e Karvonen. Zatopek, ao findar a prova, correu para Mimoun e felicitou-o. O franco-argelino parecia fresco ao dar a volta de honra, e só recolheu aos vestiários depois de ter conversado animadamente com os dirigentes franceses.

Entraram na prova 46 concorrentes e só chegaram 35.

Estafeta 4x100 m. (homens): 1.º América do Norte (Murchisson, Knig, Baker e Morrow) 39,5 s. — novo «record» mundial. O anterior

era também pertença dos americanos com 39,8 s., marca que era igualmente «record» olímpico, obtido em 1936; 2.º, Rússia, 39,8; 3.º, Alemanha.

As meias-finais foram ganhas por esta ordem: 1.º, Estados Unidos, 40,3 s.; Polónia, 41; Itália, 41,1; França, 41,5; Hungria, 41,5 e Brasil, 43,8.

2.º — Rússia, 40,3; Alemanha, 40,5; Grã-Bretanha, 40,6; Austrália, 40,8; Paquistão, 40,8; Japão, 44.

Para a final foram apuradas, portanto, as equipas dos Estados Unidos, Polónia, Itália, Rússia, Alemanha e Grã-Bretanha.

Atura (senhoras): 1.º, Mildred Mac Daniel (Austrália), 1,76 m. — novo «record» mundial. O anterior pertencia à romena Dalas e era de 1,75. O «record» olímpico era de 1,68 da russa A. Couchman e da inglesa D. J. Tyler, conseguido em 1948.

O segundo lugar foi obtido, em conjunto, pela inglesa Thelme Hopkins e a russa Marie Prisareva, com 1,67 m. As quartas classificadas foram a romena Iolanda Dalas e a australiana Michele Mason, também com 1,67 m.; e a 6.ª classificada foi a sueca Larking igualmente

### Um sobrinho de Rossini

ganhou a Medalha de Ouro em Tiro

O atirador italiano Galliano Rossini, sobrinho do famoso compositor de óperas, venceu brilhantemente o torneio olímpico de tiro aos pratos, somando 195 pontos dos possíveis 200 — pontuação muito boa, tomando em conta as difíceis condições em que a prova se desenrolou.

Rossini, que atingiu sem falhas os primeiros 50 pratos, obteve a medalha de ouro, seguido do polaco Smelezynski, com a medalha de prata, e do italiano Cicceri, com a de bronze.



Rossnoy, húngaro, durante os 3.000 metros das Olimpíadas. Dado inicialmente como vencedor, um filme revelou que a Medalha de Ouro, pertencia ao britânico Brasher

## HEMORROIDAS

Internas e externas, desinflanam e reduzem em 2 dias, com o «HEMORROIDOL L. O.» (supositórios ou pomado). Laboratórios da Farm. Simões Pires, Rua do Prado, 115, Telef. 3 23 50. A venda nos principais farmácias.

# A cidade do Porto possui a sua primeira piscina

Nos terrenos ocupados pelo aquartelamento do R. E. 2, ao Bom Pastor, no Porto, foi ontem inaugurada uma excelente piscina, cons-

truída por elementos daquela unidade militar.

A inauguração assistiram os srs. governador civil do Distrito, Dr. Domingos Braga de Cruz; comandante da 1.ª Região Militar, general Cotta de Moraes; Mário de Carvalho, delegado da Direcção Geral dos Desportos; Dr. Paulo Sarmento, em



O corte da fita, no acto de inauguração da piscina.

representação do presidente do Município e outras individualidades.

Depois da cerimónia inaugural, realizou-se um festival de natação em que tomaram parte atletas de ambos os sexos, do F. C. P., S. C. e Salgueiros e do Clube Fluvial Portuense.

## ILUSIONISMO

«Ler cartas fechadas, escritas pelo público. Cigarros que desaparecem da boca; Pôr os mãos na água sem as molhar», etc. Peça o livro ARTES DE ILUSIONISMO, que lhe será enviado à cobrança por 20\$00, a Regério Malta — Apartado 20/140 — LISBOA-N.

# MATOS FERNANDES pode continuar a ser amador?

Após o festival de homenagem ao atleta internacional e olímpico Matos Fernandes, surgiu a dúvida. Poderia este continuar a actuar como amador?

Na verdade, se a receita líquida do festival fosse destinada a quele atleta, ele não poderia continuar licenciado naquela categoria.

Mas o Benfica ainda precisa de Matos Fernandes, e a selecção nacional também fariam muita falta os serviços valiosos daquele internacional.

Por tal motivo, os dirigentes do Benfica procuraram assegurar junto dos directivos federativos a maneira de não perigar a condição de amador do seu atleta.

Parece terem apresentado a seguinte sugestão:

A comissão promotora do festival arrecadaria a receita do mesmo e ficaria dela depositária para a entrega a Matos Fernandes, quando este abandonasse a actividade.

É, sem dúvida, uma solução, pois que «rigorosamente» o atleta só perde a sua qualidade de amador quando recebe dinheiro.

### A Federação procede a inquéritos

Por motivo de uma participação, por escrito, feita à Federação, consta-nos que esta resolveu proceder a um inquérito sobre a situação de amadores de alguns atle-

## «REUMATISMOL» L. O.

Específico para reumatismo, artrismo, lumbago, torçáo, ciática, etc., sentido-se alívio imediato à primeira fricção. Lab. da Farmácia Simões Pires, Rua do Prado, 115, Telef. 3 23 50. A venda nos principais farmácias.

tas do Sporting. Não se trata de quaisquer subvenções para alimentação ou pagamento de transportes, mas do caso mais grave de atletas não terem ocupação profissional e estarem a receber pensão e ordenado, apenas para praticar atletismo. Também está em curso um inquérito à acção de Matos Fernandes, como treinador do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo, do Ginásio Clube Português e da Mocidade Portuguesa.

O inquérito está em curso. Faltam apenas que o «diz-se» se confirme perante provas definitivas.

# OPTIMISMO DE OTTO GLÓRIA

A magnífica carreira que o Benfica está fazendo no Campeonato Nacional é motivo de sobre para que todos os seus jogos sejam aguardados com expectativa, até mesmo aqueles que, por serem disputados no seu Estádio, são encarados pelos «tifosos» como «presa fácil». Aliás, este optimismo não tem muita razão de ser, já que, como se sabe, a turma de Otto Glória parece mais à vontade em terreno alheio do que no seu.

Entretanto, para o jogo desta tarde, com o Torriense, juntam os benfiquistas, à natural expectativa, uma recordação amarga: a do empate de há uma época, também no relvado da Luz, por ter sido razão bastante para os «encarnados» não alcançarem a desejada revalidação do título conquistado na temporada anterior.

E foi precisamente a pensar nesse resultado, na medida em que ele poderá ter influência no espírito dos jogadores, que entramos no «Lar Benfiquista», o local de há 3 anos a esta parte destinado à concentração

Torriense conseguiu na Luz não vive já, no espírito de ninguém, aqui dentro. Ele foi um mero acidente do jogo, um resultado esporádico que uma série de incidentes fortuitos, próprios do futebol, tornou possível.

«De resto — concluiu o hábil treinador do Benfica, — a minha equipa está agora em forma mais apurada do que então...»

Interrompemos: — O que quer dizer que vai ganhar, com certeza!

Otto Glória, rapidamente, põe melhor o seu pensamento:

— Não... não! A minha observação visa, apenas, dizer que não nos deixaremos surpreender tão facilmente como há uma época. Nem de outra forma quereria que se interpretassem minhas palavras, pois ninguém pode considerar-se vencedor de antemão.

Recolhido o depoimento do treinador brasileiro, passámos a ouvir alguns dos seus pupilos que, ao fim e

ARTUR — Nem por sombras pensava, já, nesse jogo. E, tanto assim, que estou convencido da nossa vitória...

JACINTO — A recordação do empate esfumou-se... Há que manter a invencibilidade e é para isso que vamos jogar!

ALFREDO — «Águas passadas não movem moínhos», não é assim?... O que lá vai, lá vai!

AGUAS — Lembrar-se-ão os torrienses desse jogo, mais do que nós. Animados por isso e, também, pela satisfação de nos imporem o primeiro resultado negativo deste campeonato, os homens de Torres vão tornar-nos a tarefa difícil — sinto-o — mas isso não obstará a que lutemos, como sempre aliás, pela vitória.

Outros jogadores, ainda, podíamos ter ouvido. A verdade, porém, é que presentimos a mesma resposta de todos eles, porque o ambiente no «lar» era, na verdade, de perfeita calma — tal como se não se estivesse em véspera de mais um jogo. Assim, pois, encerrámos a reportagem, acrescentando-lhe apenas um entre-parêntesis, curto epílogo, para registar a tristeza de Palmeiro — que fomos encontrar a contas com um tratamento de ratos infra-vermelhos.

Ele exprime assim a sua mágoa: — Ainda terei que estar ausente por mais umas semanas. E, veja lá o meu azar que já na época passada não alinhiei contra o Torriense, também por estar lesionado. Mais uma vez terei que contentar-me em seguir o jogo no «banco».

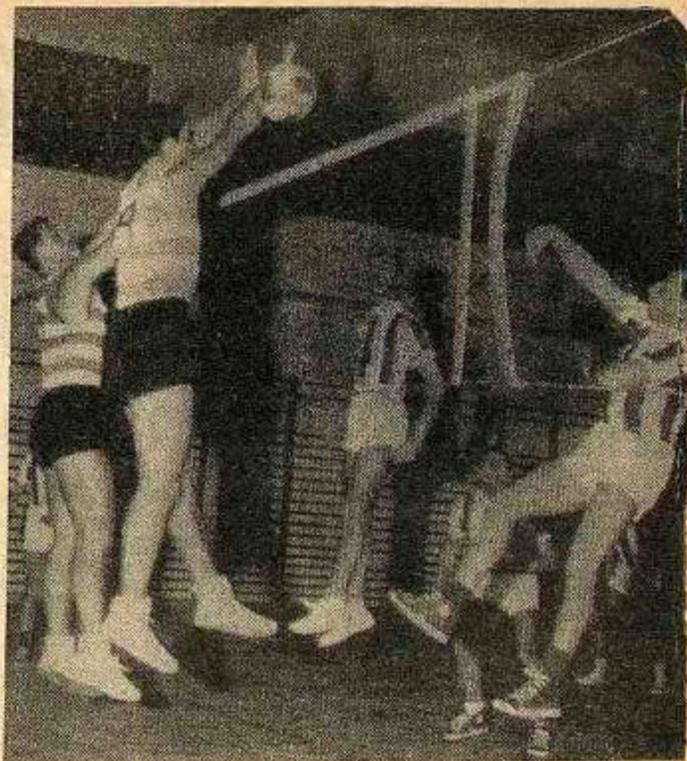
— Quando reaparece? — perguntámos.

— Não sei, por enquanto. Espero retomar o contacto com a bola, nos treinos, na próxima 4.ª feira e, quanto ao resto, veremos!

ROSA DE MATOS

## HIPNOTISMO

Curso completo por correspondência. Aumente a sua personalidade e não tenha complexos de inferioridade! Seja forte e domine os outros! Melhore seus negócios. Tenha sucesso no amor! Peça catálogo grátis com informações a: C. H. Kiernan — Apartado 24 — Estoril.



O «bloco» Leonino opõe-se com êxito, a um remate adversário, no encontro Sporting-Leixões.

## VOLEIBOL

# O SPORTING VENCEDOR VIRTUAL DO CAMPEONATO

No ginásio do Técnico começou ante-ontem à noite a disputar-se o Campeonato Nacional da I Divisão de Voleibol, ao qual concorreram, por direito de apuramento, as equipas do Técnico, actual campeão, Sporting, do Leixões e Universitário.

Na primeira jornada, por acordo prévio entre os delegados dos clubes concorrentes e não por sorteio, como era lógico que tivesse acontecido, efectuaram-se os encontros que reuniam equipas da mesma Associação, isto é, Técnico-Sporting e Universitário-Leixões.

No primeiro destes jogos, afinal aquele que, praticamente, decidia o vencedor final dado o desequilíbrio existente entre os grupos do Norte e do Sul, o Sporting venceu o Técnico por um expressivo 3-0 (15-5; 15-11 e 15-7).

No outro encontro entre os clubes do Norte, o Universitário não teve dificuldades em bater um «seis» do Leixões que deve ter o seu grupo mais fraco de sempre.

### A jornada de ontem à noite

Ontem à noite efectuaram-se os encontros referentes à segunda jornada, tendo dado o Sporting um passo decisivo para o título.

**Técnico, 3-Universitário, 0**  
(15-10; 15-6 e 15-12)

Arbitraram os srs. Manuel Bento e Craveiro Lopes.

Os grupos apresentaram os seguintes elementos:

**TÉCNICO:** Nuno Barros, David Cohen, João Nuncio, Calça e Pina, Alvaro Mendes, José Aires e Flávio Baptista.

**UNIVERSITÁRIO:** Tiago Magalhães, José Rui, Armando Osvaldo, João Moraes, Alberto Cordeiro, Luís Faleão e Eduardo Monteiro.

Arbitragem irregular.

**Sporting, 3-Leixões, 0**  
(15-2; 15-3 e 15-4)

Sob a arbitragem dos srs. Craveiro Lopes e Fernando Magalhães os grupos alinharam:

**SPORTING:** Moniz Pereira, Jost, Budisiu, Xara Brasil, José Machado, Marques Pereira, Costa e Silva, Plácido Martins, José Carmo e José Luís Vaz.

**LEIXÕES:** Soter Ramos, Cesta Pereira, Manuel Rijo, António Castro, Joaquim Ribeiro, Manuel Cruz e André Matos.

Os «leões» actuando à vontade não tiveram dificuldades em vencer expressivamente os «matosinhenses» que revelaram uma capacidade quase total para deter os fortes «serviços» dos dois jugoslavos.

Arbitragem boa.

A hora que o nosso jornal começa a circular está a disputar-se a terceira e última jornada que inclui os seguintes encontros: Sporting-Universitário



Otto Glória confia ao nosso jornal o que pensa sobre o jogo desta tarde.

dos atletas da camisola encarnada e onde o técnico Otto Glória desde logo nos deu a ideia do ambiente, ao declarar-nos:

— A recordação do empate que o

ao cabo, se mostraram perfeitamente identificados com a opinião do «mestre», quanto à possibilidade de hoje descerem ao terreno inferiorizados. E, senão, vejamos:

## TORNEIO DE RESERVAS

# BELENENSES, 3 - SPORTING, 2 A BRILHANTE RECUPERAÇÃO DOS AZUIS justificou um triunfo que tardou

Jogo no Estádio José Manuel Soares (Pepe). Árbitro: Jaime Baptista.

**BELENENSES:** Nogueira; Leonel, Paz e Tito; Amândio e Lídio; Miguel, Mendes, Massey, Inácio e Angeja.

**SPORTING:** Octávio Sá; Júlio Neves, Serra Coelho e Morato; Mendes e Walter; Gallien, Gabriel, Milfinho, Albano e C. Ferreira.

Milfinho, aos 5 minutos, fez 1-0.

Gabriel, aos 27 minutos, fintando o guarda-redes belenense, passou o resultado para 2-0.

Angeja, aos 40 minutos, modificou a marca para 2-1.

Miguel, a 2 minutos do recomeço, estabeleceu o empate (2-2).

Mendes, à passagem da meia hora, fixou o resultado em 3-2.

momento do encontro foi aquele em que se desfez o empate, dando sequência a uma superioridade manifesta que tardou em encontrar expressão no resultado.

Aliás, o caso nasceu do facto de a equipa leonina haver obtido, desde logo, apenas a 5 minutos do começo do encontro, o 1.º golo da partida, num lance de contra-ataque, nascido do esforço de Walter, ainda que marcado por Milfinho.

Bem pode dizer-se que o jeito ofensivo da equipa de Alvalade se limitava a estes «raides» de «contra» em regra, traçados para as zonas de perfuração que Milfinho e Gabriel dominavam. Registou-se mesmo numa destas manobras, num lance de fino recorte, no qual Gabriel, na sua caligrafia miuda, escreveu o segundo golo do Sporting.

Contudo, o pequeno Angeja, extremo esquerdo azul, antes de cumprir a primeira parte da partida deu o sinal de alarme dum equipa que não queria perder. O golo que obteve, traço a perspectiva da esperança que após o recomeço cada vez mais esteve em campo, a dominar o acontecimento, o esforço de uma equipa que ganhava direito a um resultado favorável.

O campo estava repleto e o jogo, a despeito de não ter sido primoroso, teve emoção — o que é fundamental.

Pelo menos, assim o entendeu a assistência, deixando-se vencer pelo esforço de uma das equipas — a do Belenenses — quando esta passou da vencida à situação de vencedora. Pode mesmo dizer-se que o grande

A. T. da S.

*Ao Último*  
**Figurino**

V. Ex.<sup>a</sup>  
ficará  
indiscutível-  
mente  
«Chic»  
se  
vestir  
no  
Último  
Figurino

**R. Garrett, 20-26 — LISBOA**



## CAÇADORES DE FERAS (1)

# O TIGRE FÊMEA DE OLHOS DOIRADOS

Catherine de Saint-Denis é a mulher de um caçador de feras. «Tragam-nos vivos!» — é a divisa desta apaixonante profissão que exige paciência, coragem e, sobretudo, por mais paradoxal que possa parecer, um grande amor pelos animais.

Com seu marido, a autora viveu alguns anos na Indochina, permanecendo longos meses na selva para capturar ligres e panteras, regressando depois a Saigão com as suas presas, a fim de as expedir para os jardins zoológicos e circos europeus, por avião.

Escolhemos na narrativa de Catherine de Saint-Denis os mais emocionantes episódios que ilustram eloquentemente os diferentes aspectos da arriscada profissão.

«Esta porta funciona mal!», observou meu marido, ao inspecionar a última armadilha construída pela equipa indígena.

E Max passou o fim do dia a aperfeiçoar o sistema.

por Catherine de Saint Denis

Como todas as restantes armadilhas, esta fora construída no espaço de um dia.

De madrugada, Max transportava toda a equipa para o local escolhido, e os homens começaram a derrubar as árvores a grande distância do local onde devia colocar-se a armadilha, a fim de evitar quaisquer vestígios e sobretudo o seu cheiro de humanos, no percurso por onde devia passar o animal.

### A técnica da armadilha

Escolhem-se as árvores com um diâmetro sensivelmente igual, a fim de que os troncos ligados forneçam quatro paredes com a mesma espessura e altura. O tecto constrói-se da mesma maneira e fica solidamente ligado às paredes por meio de lianas da selva. Nem um prego nem um arame «civilizam» a obra primitiva, mas robusta.

Dois homens cavam trincheiras estreitas e profundas, onde vão ser enterradas até um terço da sua altura às paredes feitas de troncos, a fim de poderem resistir ao ímpeto furioso de um animal apanhado na ratoeira e que utilizará toda a sua força para demolir a prisão e libertar-se.

Na porta da entrada, coloca-se uma árvore mais forte do que as restantes. Aguçando a parte inferior em forma de estaca, deixa-se-a intacta uma grande parte do tronco superior, para dar à porta mais peso e contribuir para a solidez do fecho.

O momento mais «crítico» é o da fixação das lianas que vão ligar o laço tecido com fibras de lianas e que se colocam dentro da ratoeira, com o dispositivo colocado no tecto da prisão; este último fica ligado à porta de entrada e comanda o sistema de fecho que aprisiona o animal.

destroca o laço que protege a carne e a fera volta a sair com a presa, ficando o caçador a ver navios...

Por vezes, escolhe-se para este trabalho um ou mesmo dois «especialistas», mas Max vai pessoalmente inspecionar o sistema de funcionamento de cada armadilha e nalguns casos «monta-o» ele próprio. Há casos em que a porta cai de traves, desviando-se da ranhura do patamar onde devia fixar-se, enterra-se na terra e desvia-se cerca de vinte centímetros.

Esta construção, por mais improvisada que seja, tem de ser sólida e o seu aspecto rústico deve contribuir para a confundir com a selva que a rodeia, tanto mais que uma vez terminadas as operações é recoberta com ramos e folhas secas, destruindo-se tanto quanto possível todos os vestígios da presença humana.

### O anzol das feras

A isca coloca-se na armadilha no fim de tudo. Deve ser proporcionada ao tamanho do bicho que se pretende capturar. Utiliza-se normalmente um gamo inteiro ou um cabrito. Mas acontece por vezes deitar-se a quarta parte de um búfalo.

Antes de colocar a isca, Max faz circular a carne à volta da ratoeira, para que a terra e as árvores fiquem impregnadas com o seu cheiro. O calor ajuda e a fera, que pode andar perto à espreita, sente-a mais depressa e será assim «guiada» pelo odor.

Com frequência, abandonam-se fora da armadilha alguns bocados e mesmo tripas, a fim de se atrair o animal e iludir a sua desconfiança. Devorá-los-á tranquilamente, verificará que não lhe fazem mal e com mais facilidade se aventurará a entrar. Quando chegar, sentirá e verá a carne meio escondida lá no fundo por uma pequena rede de lianas. Mas as lianas fazem parte do cenário habitual da selva e o animal vê-as a cada passo. De nada desconfia e puxa confiante, para apanhar a carne.

Mas as lianas estão ligadas à porta, que entretanto se fecha, pesada e traiçoeira, com um pequeno ruído breve e seco. É a primeira nota lúgubre e o prelúdio ao cativeiro que principia.

A fera larga a carne, precipita-se para a saída. Mas raramente os seus desesperados esforços são coroados de êxito. De um modo geral, a prisão resiste a todos os assaltos e encontramos o prisioneiro na armadilha.

### A espera

A armadilha, instalada longe de qualquer caminho acessível mesmo para um «jeep», impunha-nos uma longa caminhada através da selva, a passagem a vau de rios e riachos, a subida de um monte antes de chegarmos à moita onde, dias antes, tínhamos visto os «passos» de um tigre. Foi, de resto, esse o motivo que nos levou a preparar a armadilha em local de tão difícil acesso.

A menos de um quilómetro, à esquerda, havia o celeiro de arroz; algumas palhotas onde os indígenas depositam a colheita que é permanentemente guardada por um homem.

Tinha como ajudante outro homem, que dispunha de uma bicicleta e devia prevenir-nos em caso de urgência. À noite, concluído o trabalho, regressámos à aldeia, a fim de repousarmos das fadigas do dia.

Depois de um «douches», mudámos de fato, e, enquanto esperávamos o jantar, bebemos um «whisky».

Uma noite fresca sucedia ao dia quente.

Recapitulávamos os pequenos inci-

Continua na pág. 11

## PRIMEIRO IMÓVEL construído em regime de propriedade horizontal

A Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário, com sede na rua Alexandre Herculano, 52, 2.º, adjudicou por 6.749 contos a empreitada geral de um imóvel por andares, a construir em S. Sebastião da Pedreira, formando gaveto com a avenida António Augusto de Aguiar, rua Marquês de Fronteira e estrada de Benfica. Tem capacidade para alojar cinquenta famílias e é curioso registar que se trata da primeira tentativa de construção em regime de propriedade horizontal, pelo sistema de cooperativa, efectuada no nosso País.

Mais uma obra notável que ficará a dever-se às cooperativas.

## DOIS MORTOS no desmoronamento DE UM COLECTOR EM ALMADA

ALMADA, 2. — Nos trabalhos de construção do novo colector de esgotos, na Rua Capitão Leitão, deu-se, ontem, um desmoronamento que, pelas proporções tomadas, chegou a causar alarme nesta vila. Aluiu, numa grande extensão, o antigo colector, junto do qual trabalhava uma brigada de operários municipais, tendo ficado soterrados e morrido, instantaneamente, os trabalhadores Manuel Luis Candeias, casado, de 50 anos, natural do Sabugal, residente na Quinta do Rato, Laranjeiras, e José da Costa Bento, de 19 anos, natural de Ourique, morador na Quinta da Alegria. Ficaram feridos os operários Júlio Duarte, de 46 anos, natural da Queijada, Vila Verde e residente em Caranguejeiros de Cima, e Lourenço Nascimento, de 40 anos, casado, natural do Sabugal e morador no Rato, ao Laranjeiro.

Compareceram os bombeiros voluntários de Almada e Cacilhas, que transportaram os mortos para o cemitério e os feridos para o Hospital de Almada, depois de exaustivos trabalhos de remoção das terras.

O desmoronamento do colector deve ter sido originado pela acumulação das terras removidas das valas em construção.

## SINFONIA DO QUOTIDIANO

### QUE SERIA...?

Foi assim. Eu conto. Pela milionésima vez, tomei o meu lugar na longa «bicha» dos «elétricos» na rua da Conceição. Pacata e dolorosamente, dispus-me a aguardar vinte centímetros vagos num estribo. Chovia, não propriamente a cântaros, mas chovia. Era a chamada «molha tolos». Desprezei a adaptação...

Fiquei entalado entre as varetas da guarda-chuva da senhora da vanguarda e o pigarro, mais ou menos constante, mais ou menos sonoro, do senhor de óculos escuros e bigode branco que se me seguia. O carro dos Prazeres demorava. Vociferou-se. Mais o que se disse não conto.

O «amarelo» chegou. Finalmente, gemeu no travagem brusca e parou. Houve suspiros de alívio. Mas a tensão subiu de novo, porque as bâtegas engrossaram enquanto se virava o «trolley» e o guarda-freio repetia aquela troca de terrinhos, sempre igual nos tons de linha.

A «bicha» agitou-se, encolheu, embora ninguém tivesse ainda embarcado. Mas senti aquela inefável sensação de me aproximar dos cobiceiros vinte centímetros de estribo.

Aberta a cancela, a multidão precipitou-se. E então... A senhora do chapéu-de-varetas incómodas fechou o dito. Vilhe, pela primeira vez, as faces lisas, lividas pelo frio, coroadas pelo «rouge» envoltas pelos cabelos louros, de um doirado demasiado vivo para ser natural. Não desgostei da imagem. Atribui-lhe 24 anos (sob reserva, claro, que em idades femininas toda a cautela é pouca). Vestia um casaco curto e sala travada.

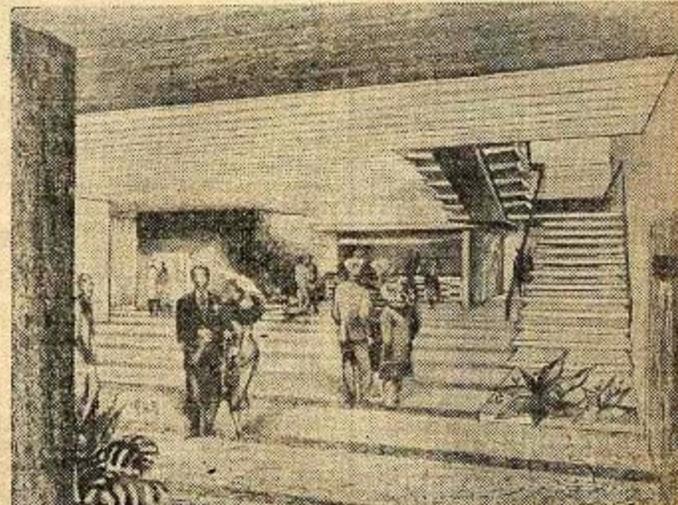
Foi a vez de a senhora subir. Agarrou-se vigorosamente (ah, tinha de facto 24 anos!) e formou o salto. Porque o estribo era daqueles de meio metro acima do nível do terreno. Ajudo-a? Hesito, não fosse ser incompreendido. E ela lançou-se, tão decidida como se fosse bater um «record» de triplo salto. Depois... Trrrr... Trrrr... Alguma coisa se rasgava. O que seria? A sala travada tinha agora uma abertura de dois palmos. As faces lividas coloriram-se de pimentão e eu deixei de olhar.

★

Enquanto o «elétrico» zigzagava, impetuosamente, pelas costas do Chiado, tentei em vão decidir-me por um dos lados do dilema: estará a «Carris» em oposição com a moda? Ou é a moda que se opõe aos hábitos ancestrais da «Carris»?...

S. G.

## «AVIS» O NOVO CINEMA DE LISBOA



Com escolhida assistência, inaugurou-se na passada quinta-feira o novo cinema Avis, que deu lugar ao antigo Palácio. O público que conheceu a velha casa de espectáculos, julgava ir assistir a pequenos melhoramentos na sala e ao transpor as portas sofreu o choque agradável de encontrar um cinema absolutamente novo, diferente de tudo o que existia, baseado na arquitectura moderna.

Maurício de Vasconcelos na arquitectura e Antero Ferreira na construção foram artistas excelentes e assim Lisboa ficou com mais uma nova sala de ambiente agradável e óptimas condições para espectáculos de cinema.

O filme de abertura foi a comédia musical colorida «Fogo de Artífice», interpretada por Romy Schneider, que conquistou em absoluto o agrado de toda a assistência.

## O Jornal de Cada Dia

Ninguém nos levará a mal, decerto, que este artigo de fundo se ocupe da Imprensa, dos seus trabalhadores e da sua missão. De resto, falar dos jornalistas não pode deixar de ser, também, falar do público com que eles se irmanam e que se irmana com eles, pela mediação diária das folhas frescas de tinta — essas folhas efémeras sem as quais ninguém poderia formar uma ideia do que se passa no Mundo.

O que se passa no Mundo... Inúmeros equívocos sobre os jornais e os jornalistas nascem da incompreensão de que é com o presente sempre novo, com o que se está a passar, que o papel da Imprensa se relaciona. A missão dela é informar verdadeira e esclarecidamente sobre o que acontece nos diversos sectores da vida e contribuir assim para que os homens possam abrir caminhos ao futuro.

Por isso mesmo que o jornal vive, e não pode deixar de viver, do dia de hoje, do momento actual, nenhum dos produtos da inteligência dura menos do que ele. Mas, por isso mesmo também, muito poucos trabalhos, intelectuais ou materiais, se vivem com tanta intensidade. E quando se escreve aqui: viver, não se significa apenas escrever, andar a colher informações, compor e imprimir; significa-se, além de tudo isso: ler. É que, neste nosso mundo, aquilo que passa é também o que está vivo, o que impressiona, o que fica na memória; só não muda o que é morte a fingir de vida, o que não interessa a ninguém.

O jornal de cada dia dura apenas umas horas; para cada leitor, dura apenas uns minutos. Mas valerá a pena lembrar o que a humanidade, na sua marcha ansiosa de progresso, deve a tão escassos minutos? Se é difícil imaginarmos, em toda a sua extensão, a falta irreparável, a queda de civilização, que representaria o desaparecimento brusco dos jornais, é mais fácil a cada um de nós recordar-se da imensidade de informações úteis que a Imprensa dia a dia lhe fornece, de importantes problemas nacionais por ela levantados, de grandes causas que ela abraçou e fez suas.

Tudo nesta terra tem virtudes e defeitos, e a Imprensa, espelho fiel do mundo, não poderia nunca possuir só perfeições. Quantos dos seus defeitos, porém, não serão principalmente consequência da actividade vertiginosa que é preciso desenvolver, para apresentar, todos os dias, o máximo de informação útil e verdadeira?

Não nos ficaria bem insistir no esforço físico e intelectual, no desgaste de nervos, na sede de verdade a que obriga o tra-

balho quotidiano dos jornais. E não seria justo atribuir apenas aos profissionais da Imprensa os méritos desta. Sem a colaboração do público na feitura do jornal, sem o seu apoio, sem as suas sugestões e críticas, sem a simpatia especial que ele reserva aos jornalistas — a tarefa deixaria de ser difícil, tornar-se-ia impossível.

O nosso jornal não quer, contudo, deixar de prestar homenagem aos camaradas de Imprensa que trabalham hoje em condições especialmente difíceis, aos que arriscam a vida nos campos ou nas ruas onde se combate — e ainda recentemente morreram três correspondentes e outros ficaram feridos; aos que, na sua sede de verdade e liberdade, se arriscam à prisão e à morte nos países totalitários.

Outra homenagem ainda desejamos prestar: à memória de Jois grandes jornalistas portugueses falecidos há pouco tempo: Joaquim Manso e António Ferro. Um, o director que soube aliar ao seu desejo de renovação do jornalismo nacional uma competência, um sentido da medida e uma elegância de atitudes, verdadeiramente exemplares. Outro, o homem das grandes reportagens audaciosas, o profissional probo e imaginativo, que haveria de levar, mais tarde, para outros campos de actividade, o seu bom senso, o seu espírito rasgado e franco de homem e jornalista. Dois caminhos diferentes, dois homens fiéis às suas convicções e, o que não é frequente na nossa terra, dois homens respeitados pelos próprios inimigos.

Neste mundo em crise, seria absurdo negar que não haja também uma crise da Imprensa. Mas crise não quer dizer decadência; só o que é vivo pode estar em crise. Recentes acontecimentos vieram mostrar que, no coração humano, ainda quando submetido a uma tirania quase total, há forças capazes de o fazer levantar-se em defesa da sua liberdade e da sua verdade. São essas forças que dão a certeza de que existirão sempre homens capazes de se sacrificar para que, em cada dia, um novo jornal, verdadeiro e honesto, chegue às mãos dos que esperançadamente o aguardam.

## PORTUGAL na vice-presidência DO CONSELHO DA I. C. A. O.

Em Montreal, durante a última sessão da Organização Internacional da Aviação Civil (ICAO), com sede em Montreal, o sr. major eng.º Joaquim de Brito Subtil, representante permanente de Portugal no Conselho daquele organismo, foi eleito vice-presidente do mesmo Conselho.

## O CARDEAL PATRIARCA inaugura, em Almada o externato «FREI LUÍS DE SOUSA»

Por iniciativa do Patriarcado de Lisboa, está a funcionar em Almada, em edifício próprio, desde o início do ano escolar, o Externato «Frei Luís de Sousa», estabelecimento de ensino médio que visa contribuir para a resolução do problema da instrução e formação da juventude, numa área onde escasseiam institutos similares.

Só hoje, porém, o externato foi oficialmente inaugurado, efectuando-se, pelas 9.30, a bênção solene do edifício e da capela. Ao acto presidiu o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Milene, que depois celebrou missa, a que assistiram os srs. padre José Cabeçadas, dr. Sousa Machado e D. Maria de Sousa Martins, da direcção do externato; dr. Aquiles Montevedre, presidente do Município e outras entidades oficiais.

A tarde, o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa visita o novo estabelecimento de ensino e preside à sessão solene de inauguração.

## O DRAMA DA HUNGRIA

Na Casa da Comarca de Arganil está patente, desde ontem, a fim de ser assinada pelos presidentes das causas regionais de Lisboa, que ali têm comparecido para esse fim, a mensagem que vai ser entregue ao Presidente do Conselho, num dos próximos dias, e na qual se manifesta a solidariedade daqueles organismos com as vítimas dos acontecimentos na Hungria.

Promovidas pela Aliança Evangélica Portuguesa, realizam-se, hoje, reunidas de oração pela paz do Mundo e pelo povo da Hungria, na igreja lusitana de S. Pedro, na Rua das Taipas, em Lisboa, e na Associação Cristã da Mocidade, no Porto.

Por iniciativa dos habitantes da Fuzeta, (Algarve) em colaboração com a população de Livramento, realizou-se, hoje, uma procissão de penitência a favor da paz mundial.

## REPAROS AO PREÇO E DISTRIBUIÇÃO DA ENERGIA ELÉCTRICA

O consumo doméstico de energia eléctrica é hoje um dos índices mais concretos do nível económico da vida dos povos; entre nós, a sua maior aplicação é ainda apenas para luz; mas, na classe média, já começa a alargar-se a cozinha e ao conforto; assim, pela generalidade do consumo e pela influência do seu custo no orçamento doméstico, bem se pode e deve considerar a energia eléctrica como artigo de primeira necessidade.

Nos últimos 10 anos, o aumento da produção de energia eléctrica foi verdadeiramente extraordinário, pela sucessiva entrada em funcionamento de novas e grandiosas barragens; o País ficou a dispor de muito maior quantidade de electricidade, para fins domésticos e industriais, e deixou de importar volumosas quantidades de carvão para as centrais térmicas.

Mas precisamente por virtude do grande aumento de produção de energia eléctrica das novas barragens — e até pelo tom das sucessivas declarações das entidades responsáveis — criou-se no espírito do público a convicção e esperança de que o preço de energia eléctrica baixaria consideravelmente.

Porém, se num ou noutro lugar, como em Lisboa, houve aliás pequenas baixas de preços, na maior parte das terras mantêm-se o mesmo — e noutras até tem subido!

Sobretudo, não se compreende a tão grande disparidade de preços: muitas vilas e aldeias há onde a energia continua a ser paga, toda — sem escalões — a mais de 250 o kWh, o que dá, em relação às terras de menor custo, uma diferença superior a 300%!!! Em nenhum outro produto se admite uma margem de diferença que com esta se pareça! Freguesias há onde o preço é superior, em mais de 100%, ao de outras ao lado, onde o consumo se apresenta com as mesmas características — só porque o concessionário é diferente!

Até mesmo nos subúrbios de Lisboa — em Moscavide — na parte abrangida pela C. R. G. E., a energia é fornecida ao preço de Lisboa, com escalões; enquanto que na zona explorada pela Câmara Municipal de Loures, é vendida ao preço de 2500 o kWh, sem escalões...

Importa que urgentemente se estabeleça um preço uniforme para a energia eléctrica, extensivo a todo o País — o que não quer dizer que possa ser único, pois há que considerar as circunstâncias locais; mas determine-se um preço-base uniforme, acrescido depois com os especiais encargos de amortização e conservação das linhas e de perda de energia.

O problema tem ainda outro aspecto a estudar e rever: há uma infinidade de pequenos concessionários, alguns com a área apenas de uma freguesia, que além do preço elevadíssimo por que vendem a energia eléctrica, não dão assistência conveniente às linhas nem dispõem ao menos de um electricista privado que repare as avarias.

Assim, a distribuição de energia eléctrica não tem acompanhado — nem de longe — o esforço feito no campo da produção; e não é suficiente intensificar o auxílio do Estado e das Câmaras Municipais para ampliar a rede de distribuição aos centros rurais; necessário é também impor aos actuais concessionários as obrigações próprias de um serviço público desta ordem.

O «Diário Ilustrado» atento aos problemas tanto das cidades como das vilas e aldeias, voltará brevemente a ocupar-se, e com maior desenvolvimento, deste momentoso problema.

## UM LIVRO SOBRE FRANCO

MADRID, 2 — Acaba de publicar-se em Madrid um livro intitulado «Centinela del Occidente», no qual se revelam certos aspectos pouco conhecidos do público, da vida e do carácter do generalíssimo Franco. São autores do livro o general Francisco Salgado, primo do chefe de Estado espanhol, e o conhecido jornalista barcelonês Luís de Galinsoza.

Em «Centinela del Occidente» são postas em destaque as profundas convicções religiosas de Franco, assim como o seu raro senso prático que lhe permitiu resolver por vezes delicados problemas.

Continua, por outro lado, a alcançar grande êxito a recente reedição do «Diário de uma Bandeira», o único livro publicado por Franco, que relata as suas campanhas no Rif.—(R).

## DELEGAÇÃO PORTUGUESA À CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE NORMALIZAÇÃO DO PAPEL

A fim de tomar parte na Conferência da Organização Internacional de Normalização do Papel, que se realiza em Paris, seguiu, ontem, para aquela cidade, a missão do Ministério da Economia, presidida pelo eng.º Alfredo Barata da Rocha, da Inspeção Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.



## A CASA DA SORTE

cumprimenta todos os leitores deste novo jornal e congratula-se por poder contar, daqui em diante, com mais um importante órgão da Imprensa para propagação da

LOTARIA NACIONAL

que distribui por todo o Império através dos seus estabelecimentos de

LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA  
LUANDA — LOURENÇO MARQUES

## O SUBSECRETÁRIO DA ASSISTÊNCIA de visita ao Minho

BRAGA, 2 (Pelo telefone) — Vinho do Porto, chega amanhã à noite a Braga o sr. subsecretário da Assistência, que, na terça-feira, às 10 horas, na presença do governador civil, presidente do município e outras autoridades, inaugurará a creche do Mercado Municipal. Pelas 11.30, aquele membro do Governo inaugura, também, o «Lar da Aluna» da Escola de Enfermagem Dr. Henrique Teles, onde presidirá, em seguida, à sessão solene de abertura do ano lectivo. Na quarta-feira, o sr. dr. Melo e Castro visita Guimarães, Fafe, Barcelos e Esposende.

## Dr. RAMADA CURTO

O sr. dr. Ramada Curto, que desde há dias se encontra doente, na sua residência, sentiu, ontem e hoje, algumas melhoras.

# REGIONALISMO

O movimento regionalista não é apenas uma manifestação de saudosismo. Não é tão pouco a assembleia das casas regionais cujos nomes os leitores já decoraram por saberem que lá se fazem conferências, bailes e sessões de homenagem. Não. Este é o aspecto exterior, e por vezes negativo, do regionalismo português.

Na essência, as associações regionais criaram-se para defender os interesses da província ou da aldeia, para levarem ao mais pequeno burgo o surto do progresso; a estrada, a escola, a água potável, a electricidade, o telefone... E a luta contra a incommodidade. Batelha-se pelo termo do isolamento com o Mundo. Valoriza-se a região. Possibilita-se a criação de indústrias. As mais ignotas povoações melhoraram a vida.

E não se trata de sonho. É a realidade, é a acção ilustrada pelos humildes que estão fazendo das suas terras sem presente, vilas e aldeias com futuro. Lição de incomparável fraternidade a destes homens que se despojam, quantas vezes, dos escudos amealhados dia a dia para acudir às necessi-

dades primordiais do lugarejo onde nasceram.

O exemplo fomos encontrá-lo na comarca de Arganil. Em três concelhos que abrange — Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra — existem hoje mais de 100 agremiações regionalistas. Exactamente porque as suas terras estavam pobres e abandonadas, os homens uniram-se.

Não conhecem, talvez a razão profunda deste apelo da terra. Também não importa. Interessa apenas saberem que a aldeia precisa. E eles constroem. Que reclamam. E eles satisfazem. Que sofrem. E eles tentam diminuir a dor.

Centenas de milhares de contos se despendem já. Uma parte veio do Estado — mas a força veio das populações doloridas pelo desconforto de séculos. Há uma vontade: a de servir. A vontade é inabalável. Ergue-se a ponte, rasga-se a estrada na montanha, faz-se brotar da fonte água cristalina que mata a sede ancestral.

Está em festa o povoado. Vai abrir a escola; o terreno foi ofertado por dois, por quatro pequenos proprietários; as pe-

dras e os vigamentos trazidos por meia dúzia, por uma dúzia; e a obra levantou-se porque todos a argamassaram com o seu suor e a sua fé. Os grandes jornais deram a notícia em dez linhas? Que importa se o povo sabe que é capaz de abrir os alicerces — e acredita? As terras arganilenses creem na sua força, na sua vontade, na sua união. O regionalismo não é um devaneio saudosista. É a certeza no amanhã.

Já não há terra que não tenha, pelo menos, a sua fonte nova, estrada, escola... Mas as populações estão exaustas. Deram o que tinham e o que não tinham pelos seus melhoramentos. E, no entanto, ainda não se fez tudo. Há que animar o esforço dos que trabalham pelo desenvolvimento das suas terras.

Repisou-se a frase de que «Portugal não é Lisboa». O movimento regionalista merece, pelo muito que já fez, um estímulo cada vez maior por parte das entidades oficiais — merece que o Estado lhe faculte sempre, na medida do possível, a realização dos seus projectos. Porque construir como eles o têm feito é, afinal, valorizar a Nação.

## DIÁRIO DE 24 HORAS

# COMO LISBOA VIVEU O DIA DA RESTAURAÇÃO

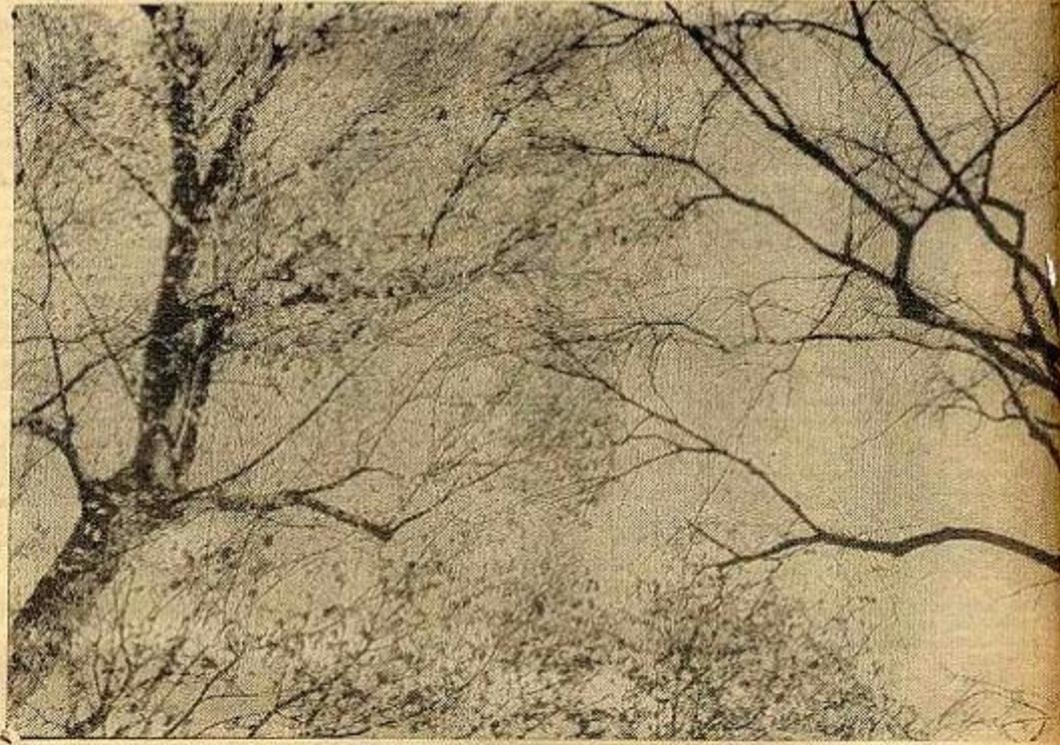
Uma cidade não é apenas um sítio, com casas e pessoas, fábricas e repartições públicas, conferências de negócios e segredadas conversas de namorados. Não, é mais do que isso. Cada cidade tem o seu ambiente característico, um conjunto de pequenos traços que a distinguem de qualquer outra. Assim acontece com Lisboa. Mesmo num dia como o de ontem, em que se comemorava a restauração da independência, era possível adivinhar a sua personalidade inconfundível.

Nos dias de feriado, de certo modo ao contrário do que acontece aos domingos e, talvez, por eles consti-

meses, admirar as montras da «Baixa», ou assistir a um espectáculo. Ontem, houve também quem fosse fazer compras. E que, apesar do apelo da União do Grémio dos Lojistas, uma parte do comércio, especialmente os retalhistas dos bairros situados longe do Rossio, mas não apenas estes, manteve as suas portas abertas. Nas ruas, nos meios de transporte, nos «cafés», o movimento não foi grande. E mantinha-se, em toda a parte, aquele ambiente de conversas segredadas, de alegria envergonhada, que constitui um dos traços característicos de Lisboa. Um motorista de táxi lamentava-se nos

parte da M. P. Depois, um batalhão incluindo 300 novos cadetes, a quem seguiam algumas dezenas de «caçolos» de infantes e lusitos, num total de três falanges. Em volta da plaza do monumento, uma delegação do Centro Especial de Hipismo, com os seus guídes azuis, verdadeira nota de colorido medieval.

Quando o ministro da Educação Nacional chegou, ouviram-se os primeiros acordes da «Maria da Fonte». A Milícia apresentou armas, as outras formações fizeram a continência, enquanto se fazia uma largada de parabos que esvoaçaram alegremente, durante alguns momentos, por sobre



Árvores nuas e céu cinzento. Sol morno neste fim de Outono. Fugiram os pássaros e as crianças também abandonaram os jardins. Mas o tempo da Primavera e da esperança voltará.

## COIMBRA HOMENAGEIA O PROF. BISSAIA BARRETO

COIMBRA, 2 — Raras vezes se terá verificado, nesta cidade, tão expressiva homenagem. O prof. dr. Bissaia Barreto, mestre dos mais ilustres da Universidade, onde durante 40 anos exerceu o magistério e tratou milhares de docentes, muitos dos quais acorreram a Coimbra atraídos pelo renome do médico, viu chegar à cidade, logo pela manhã, milhares de pessoas, provenientes de todos os pontos do País. Tratava-se de personalidades das mais representativas dos variados sectores da vida portuguesa, de estudantes, de simples amigos e admiradores e da grande maioria dos docentes tratados e curados pelo mestre cirurgião.

A homenagem principiará com um desfile de todas as pessoas que vieram a esta cidade para saudar o prof. Bissaia Barreto. A concentração efectua-se na rua Visconde da Luz, onde o trânsito será interrompido, horas antes, seguindo o cortejo até ao edifício dos Paços do Concelho. Ali, o homenageado recebe a consagração pública. Seguidamente, haverá uma sessão solene a que preside o sr. ministro do Interior, devendo falar, além do presidente do Município, sr. brigadeiro Correia Cardoso, os srs. prof. dr. João Pereira Dias, em nome dos procuradores à Junta de Província, e dr. Moura Relvas, em nome da Ordem dos Médicos. Nessa altura, o presidente da Câmara fará a entrega ao prof. Bissaia Barreto da medalha de ouro da cidade «Mérito Relevante».

É a primeira vez que o Município confere tal distinção, criada para galardoar «em casos excepcionais, as

figuras rodeadas de prestígio conquistado por extraordinárias qualidades de inteligência, actividade e coração, num devotamento à causa pública e merecedor do reconhecimento geral». Seguir-se-á a entrega da Grã-Cruz da Ordem de Benemerência.

A noite, no ginásio do Liceu D. João III, realiza-se o banquete em honra do homenageado, para o qual estão inscritos 1.200 convivas, devendo presidir o sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional. Serão oradores, entre outros, os srs. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida e dr. Fernando Lopes, os advogados drs. José Paredes e Angelo César e o conselheiro dr. Albino dos Reis. O prof. Bissaia Barreto, no final, agradece.

tuírem uma quebra na rotina do calendário, o Lisboa levanta-se tarde e fica em casa, ocupado com um mundo de pequenas coisas, como consertar um móvel ou uma pequena capocira, imagem da província que continua viva no seu coração, folhear distraidamente alguns livros ou ouvir um programa radiofónico, no esquecimento das preocupações de todos os dias. Há também quem vá, acompanhado pela família, fazer uma visita, por vezes atrasada de

do movimento diminuto, atribuindo ao frio, o que, aliás, não foi severo.

### O Dia da Mocidade

A Mocidade Portuguesa, que instituiu o 1.º de Dezembro como o seu Dia, promoveu diversas cerimónias comemorativas.

Rapazes de todos os centros da capital assistiram, logo pela manhã, na igreja de S. Domingos, a uma missa de acção de graças, rezada pelo arcebispo de Milene. Ao Evangelho, o celebrante falou sobre D. João IV e o significado da consagração de Portugal à Virgem.

Entretanto, começavam a concentrar-se, na Praça dos Restauradores, cerca de 2.500 filiados de todos os centros escolares e extra-escolares. O Lisboa, exceptuadas as centenas de pessoas que se concentravam ao longo dos passeios laterais daquela praça, seguiu, ainda ensonado, os preparativos e a realização desta cerimónia, através de uma emissão especial da Rádio Universidade. Pouco antes das 11 horas, a concentração estava terminada. À frente, a bandeira da Milícia e o novo estan-

praça. Toda a concentração entoou, então, em coro, o hino da Mocidade. Acompanhado por três filiados, pelo

Continua na pág. 13

## OS MINISTROS DA DEFESA E DOS ESTRANGEIROS ASSISTIRÃO, EM PARIS À REUNIÃO DA N. A. T. O.

Na próxima sexta-feira, seguem para Paris, num avião militar, os srs. ministros, da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, que representarão Portugal na reunião do Conselho da N. A. T. O., a realizar na capital francesa. São acompanhados de di-

Continua na pág. 13

## AMOR À TERRA

UM conhecido e dinâmico homem público do Norte tem uma pequena casa na linda e tranquila praia de Esposende, para onde vai descansar sempre que pode. A certa altura, dispôs-se a aumentar o seu pequeno quintal.

Mesmo ao lado havia um terreno agricultado, pertencente a um pequeno proprietário local; não parecia pois difícil a compra de uma parte, tanto mais que o interessado se propunha dar uma importância três ou quatro vezes maior do que a correspondente ao rendimento agrícola do terreno.

Avistou-se então o dono da casa com o do terreno; trocados os habituais cumprimentos, o primeiro pôs concretamente a questão: — Senhor F., queria que me vendesse aqui estes poucos

metros do seu terreno para aumentar o meu quintal; e eu pagolhos por tantos contos!...

E quando o dono da casa esperava — pela sua categoria e, sobretudo, pela importância oferecida — que o do terreno accedesse prontamente à venda, este ficou-se durante largos segundos de meditação e depois respondeu serenamente: — eu não queria vender nada da terra que é minha!

Vale esta resposta por um poema de amor à terra: esta, não é para vender — mas sim para se conservar, melhorar e aumentar; a terra faz parte do Homem ou, melhor, da Família. Esta resposta vale como exemplo para todos os que olham a terra apenas em função do juro que dá ao capital!

«EQUAÇÃO» INTERNACIONAL (1)

Talvez mais justificadamente agora do que em qualquer outro momento histórico, os problemas internacionais não podem ser apreciados isoladamente, como fenômenos, mas apenas na sua conexão com os elementos que os condicionam e determinam. Para tentar conhecer o significado presente e a repercussão provável de um acontecimento, teremos, em primeiro lugar — e apenas a essa fase e só parcialmente, nos dedicaremos hoje — que «equacioná-los», isto é, ordenar, tanto quanto possível segundo os respectivos «exponentes» políticos, os factores que com ele se relacionam e só depois compará-los, de maneira a chegar a uma solução ou a alternativas — consoante o grau de complexidade do problema.

Partiremos da notícia de que Londres e Paris — hoje bloco único que dispensa individualização — vão anunciar amanhã aos Estados Unidos a sua concordância em retirar as suas tropas do Suez antes do Natal, desde que a O. N. U. lhes ofereça certas garantias, entre as quais, certamente, a segurança da administração do Canal, a Paz para Israel e, mais proximamente, o início prévio das operações de desobstrução do Suez. Notas oportunas parecem-nos ser salientar a série de recuos egípcios no que respeita aos residentes estrangeiros, e a informação de que Nasser enviará, hoje ainda, à O. N. U. a autorização necessária ao início dos referidos trabalhos no Canal. A sobreposição, quase violenta, de 128 deputados conservadores ao Governo, os ataques a Washington sofreram a mesma sintonia mais compreensível perante tais factos, a rebeldia devida ainda directamente à decisão americana — cujo eco se admite ter chegado cedo ao Cairo — de aprovar os planos de urgência destinados a aumentar as reservas de petróleo para o Ocidente, e a advertência de que seria considerada uma máxima gravidade qualquer ameaça à integridade territorial e à independência política dos países do Pacto de Bagdad.

Ligando, de certo modo, eventuais atitudes futuras da N. A. T. O. aos interesses do Pacto de Bagdad, através da sua inclusão nas referidas organizações — a Turquia avisou, recentemente, que não permitirá que a Síria se transforme em base soviética, admitindo mesmo a hipótese de ser consequentemente necessária uma intervenção militar do Iraque. Encontramos, pois, Bagdad garantida pelo «pacto dos cinco», — e, através dele e da Turquia, pela N. A. T. O. — mas em plena lei marcial decretada devido à ameaça à sua integridade territorial e independência política expressa na agitação dos Kúrdos e de outros agentes de Moscovo. Perante a neutralidade favorável de Israel, o apoio discreto da Arábia Saudita — que tem muito dinheiro em petróleo a perder — e ainda a situação crítica do Líbano, que devido à sua atitude favorável ao Ocidente na recente conferência de Beirute se vê submetido a pressões egípcias e sírias e sente mesmo a presença das tropas de Damasco nas suas fronteiras e os golpes terroristas em todo o país, Naury Said, «Sir Naury» dipar-se com a imagem — emigração talvez pela exclusão do Líbano — do seu plano extremado: o «Crescente Fértil» — união do Iraque, Síria, Jordânia e Líbano, sob a égide de Bagdad. Qualquer que seja o seu desejo, os actos a realizar dependem directamente de uma garantia a receber. Mas a diplomacia ocidental, ainda que ultimamente fragmentada e até contraditória quanto aos interesses gerais do Bloco, mantém sempre uma linha de coerência ante problemas que podem ser vitais para a Humanidade. Assim, só em última extremidade, oficializará e «materializará» a orientação do almirante Radford expressa nas suas recentes palavras: «Preservar a Liberdade, mesmo com o risco de guerra, é mais importante do que manter a Paz».

Como se dispõem os coeficientes e «incógnitas» no outro membro da equação — o submetido ao «colonialismo» soviético — veremos amanhã — para tentar finalmente «resolver» essa tão difícil «igualdade diferenciada».

LATINUS

MAIS 53 VÍTIMAS DO TERRORISMO ARGELINO

ARGEL, 2 — Os terroristas mataram, durante as últimas 24 horas, 53 pessoas, das quais 13 europeus.

Um comunicado militar informa que as forças francesas travaram um encontro com os rebeldes, tendo abatido 29. Do lado francês, morreram quatro soldados. — (ANI).

NÃO FALTARÁ PETRÓLEO NA EUROPA!

OS E. U. A. APROXIMAM-SE DA FRANÇA E DA INGLATERRA

LONDRES, 2 — A decisão dos Estados Unidos de apressar e aumentar os seus abastecimentos de petróleo à Europa Ocidental foi bem recebida, mas a maior parte das capitais europeias não espera que a situação melhore antes de 1957.

O embaixador de França em Washington, Hervé Alphand, no decorrer duma entrevista afirmou: «A decisão americana de participar no abastecimento de petróleo à Europa é sinal de que as divergências que tenham podido existir entre a França e a Inglaterra, de um lado, e os Estados Unidos, do outro, tendem a desfazer-se».

A comunicação americana coincide com a publicação, em Paris, dum relatório sobre a situação do petróleo na Europa pela OEEC.

Para obviar aos tremendos inconvenientes da falta de petróleo, aquele organismo apresentou um plano segundo o qual a organização obteria grandes quantidades provenientes dos países membros, seria estabelecido o grupo de emergência da indústria do

DÚVIDA EM LONDRES E PARIS:

AS TROPAS FRANCO-BRITÂNICAS ABANDONAM O SUEZ ANTES DO NATAL?

LONDRES, 2. — O presidente do Conselho francês conferenciou, demoradamente, com o ministro dos Negócios Estrangeiros sobre os termos de uma declaração comum anglo-francesa, condicionando a retirada da zona do Canal antes do próximo Natal, à aceitação de determinadas condições.

O Gabinete britânico reuniu-se para discutir o texto do discurso que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, fará amanhã, na Câmara dos Comuns acerca de tão debatido problema.

Sabe-se que a França e a Inglaterra esperam receber, hoje do secretário-geral da ONU a garantia de que o Egipto concorda em que comecem, imediatamente, os trabalhos de desobstrução do Canal de Suez.

Nos círculos políticos, manifesta-se confiança em rápida solução dos problemas do Médio Oriente. Salienta-se que o governo do Cairo não poderá hesitar na desobstrução rápida do Canal, levado por certa pressão dos seus amigos árabes e

asiáticos, cuja economia está a ser grandemente prejudicada. — (F. P. e ANI).

Nasser conferenciou demoradamente com o embaixador americano

CAIRO, 2. — O presidente Nasser que recebera, à noite passada, o em-

\* Foram suspensos os voos de transporte de forças da ONU entre Nápoles e o Cairo.

A suspensão foi explicada, oficialmente, pelas más condições atmosféricas. — (ANI).

As tropas israelitas retiraram para posições a 50 quilómetros do Canal

PORT SAID, 2 — O governo israeli informou o secretário-geral da ONU de que as suas tropas retirarão amanhã para posições situadas a 50 quilómetros do Canal de Suez e a todo o seu comprimento. Uma brigada de infantaria já regressou a Israel e foi desmobilizada.

A substituição das forças israelitas por outras da UNEF será combinada entre Telavive e o general Burns.

NASSER JÁ NÃO SE OPÕE À DESOBSTRUÇÃO IMEDIATA DO CANAL

baixador dos Estados Unidos nesta capital, voltou hoje a conferenciar com ele durante duas horas.

Antuncia-se também que as forças britânicas procederam a novo recuo, deixando assim campo livre aos soldados da ONU.

Os egípcios abriram fogo contra soldados franceses

Entretanto prossegue a retirada das tropas francesas na margem Oriental do Suez, e a sua substituição pelas forças da ONU. Hoje de manhã no decorrer de uma dessas operações, porém, partiram rajadas de metralhadora das posições egípcias. E facto causou espanto entre as forças aliadas e chegou a pensar-se num novo ataque das tropas do Cairo. A calma regressou, porém, depressa às fileiras e parece não ter havido vítimas. — (F. P.).

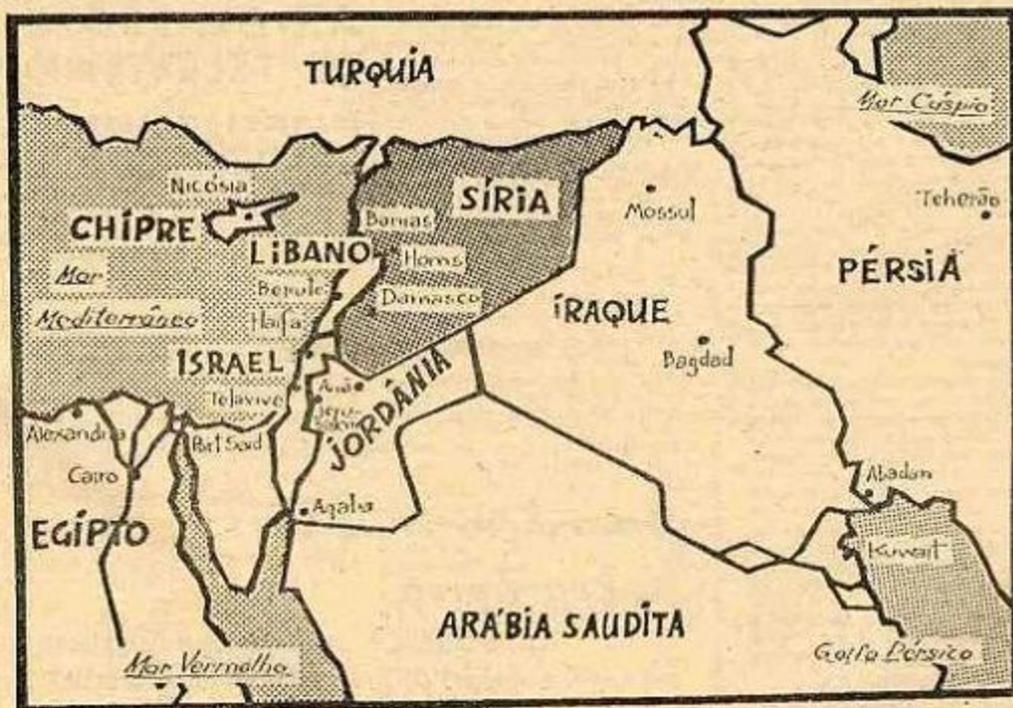
REVELAÇÕES SENSACIONAIS

ISRAEL SALVOU-SE DA INVASÃO GRAÇAS AO DESEMBARQUE ALIADO NO EGÍPTO

CAIRO, 2 — O general Abdel Hakim Amer, ministro da Guerra do Egipto, admite que a invasão do território egípcio pelas forças anglo-francesas fez malograr uma operação militar conjunta das cinco nações árabes contra Israel.

Amer, que é comandante-em-chefe dos exércitos do Egipto, da Síria, da Jordânia, da Arábia Saudita e do Iémen, afirmou ter ordenado às forças armadas daquelas nações para estarem preparadas a entrar em

Continua na pág. 13



A Síria, que recebeu recentemente material de guerra soviético avaliado em mais de um milhão de contos, é hoje o alvo da atenção do Ocidente, e em especial da Turquia, que vê com apreensão a influência crescente de Moscovo em Damasco. Um triunvirato de filiação comunista orienta hoje a política da Síria, apoiando rigorosamente as directrizes do Kremlin no Médio-Oriente. Perante a ameaça, o ministro dos Estrangeiros da Turquia advertiu a Inglaterra de que não consentirá que a Síria se transforme num novo satélite. Admite-se também a hipótese duma intervenção militar do Iraque, país membro do Pacto de Bagdad.

A GRÉCIA A RÚSSIA e o Pacto Balcânico

NICOSIA, 1 — Ao encerrar um debate sobre a questão de Chipre, o presidente do Conselho da Grécia, Constantino Karamanlis, afirmou que o seu país não cooperará em qualquer forma de restabelecimento do Pacto Balcânico enquanto se não tiver modificado a política turca relativamente a Chipre.

Assegurou porém, que, no caso de a Grã-Bretanha apresentar propostas concretas para solução do problema, o seu governo não aceitará qualquer solução sem a submeter previamente à aprovação da câmara dos deputados.

Fez notar, no entanto, que a política grega não se modificou a respeito de Chipre, mas que a situação internacional está a afectar a solução da questão. — (ANI).

NOTA DA REDACÇÃO — A referência do presidente Karamanlis à influência dos últimos acontecimentos internacionais na questão em causa pode ser entendida como alusão às recentes mensagens de Tito sugerindo o estreitamento de relações entre os países da Aliança Balcânica. Pode igualmente relacionar-se com

# PELA CIDADE

## POR AMOR DE UM FILHO AUSENTE...

Cabelo cor de mel, olhos empapucados por uma noite passada em claro na cadeia, bem vestida e com a face despida de maquiagem, a ré apresentou-se no Tribunal de Polícia — ante o juiz sr. dr. Maia Malta. Apesar de tudo por que passara — discussão em plena rua, crise de nervos, insultos à autoridade, voz de prisão e encerramento nos calabouços do Governo Civil — a beleza da arguida a tudo resistiu. O involucre apresentava-se amarrado e os contornos da figura mal definidos, mas o conteúdo estava vida e, para lá do fogo que tremeluzia no olhar, adivinhava-se uma torturada luta de ideias opostas, ou permanente e obsidante tensão.

Depois de declinar o nome, Leonela Medina Montz Bastos Ribeiro, a senhora apressou-se a esclarecer francamente o magistrado:

— Tomei um taxi na Praça da Figueira, estava cheia de pressa, pois queria chegar a tempo de apanhar aberta uma loja. Meu filho, de quem estou separada, fazia anos. Compreendi. Queria comprar-lhe uma prenda. A provar que não o esqueço... Mas a vida de trabalho que levo não me permitiu sair mais cedo do emprego...

Uma pausa angustiosa, para cobrar a necessária paz de espírito. O juiz resolveu auxiliar o fluxo das ideias da ré:

— E foi assim que...

— Cheguei ao Martim Montz. Eu queria que o carro seguisse em frente. Mas este senhor (designou o polícia-sinaletiro que a prendera) resolveu mandá-lo seguir para a esquerda. Gritei para o motorista que não fosse. O carro parou e eu, fora de mim, dirigi-me para o meio da rua, gritando ao guarda que me explicasse as razões da sua atitude.

de. Então parece que me excedi e o insultei. A minha atitude foi, ainda, exagerada pelos amirões que se juntaram. Gente que não tinha nada que meter-se na vida dos outros! Fazem-me raiva. Não posso com eles. Sou nervosa e encontro-me numa fase difícil da minha vida, em que tudo parece ser contrário ao que mais desejo. Não tenho paz de espírito...

O sr. dr. Maia Malta, através do interrogatório do captor, das testemunhas de acusação e de defesa, comprovou todas as afirmações da ré. Provava-se o crime, mas a favor da arguida militavam circunstâncias atenuantes das mais humanas — o seu amor de mãe, a confissão espontânea, a tortura em que vive e o arrependimento manifestado. Por isso, o magistrado condenou-a em 15 dias de prisão, substituídos por multa à razão de 25\$00 por dia, e 100\$00 de imposto de justiça, suspendendo-lhe, porém, a execução da pena por dois anos.

Dirigi-lhe, no final, palavras de conforto, exortando-a à moderação do seu temperamento demasiado emotivo.

**MUITOS CONTRA UM** — O calceteiro José da Gama Marques, reuniu, há dias, no lugar da Leticia (Barcarena), onde reside, um grupo de amigos para fazer uma surpresa ao seu vizinho, Estácio Barros, com o qual mantinha relações pouco amistosas. Na altura em que este se aproximava do local, combinando o grupo investiu contra ele e lançou-lhe pedras que o feriram gravemente, pelo que teve de ser socorrido no hospital de S. José, onde ficou internado.

A Polícia Judiciária que investigou o caso, enviou o processo ao tribunal, juntamente com o Raimundo da Gama Marques, que não satisfez a caução de 2.000\$00.

**DOIS EVADIDOS** — A Polícia Judiciária procura recapturar José Barbosa de Magalhães, de 39 anos, trolha, natural da Damaisa (Amoreira), e Arnaldo Gomes da Silva Mendonça, de 30 anos, servente de pedreiro, de Espinho, que se evadiram da Brigada Prisional Navarro de Paiva, São considerados delinquentes habituais.

**RATOS DE AUTOMÓVEIS** — O sr. Augusto Soares de Bastos, casado, agricultor, natural e residente em Santarém, queixou-se a P. S. P. de que os gatunos, partindo um vidro do seu automóvel, estacionado na rua dos Sapateiros, roubaram dali duas gabardines.

**QUATRO FERIDOS NUM CHOQUE DE VEÍCULOS** — Na avenida Infante D. Henrique, ocorreu ontem à noite, um grave acidente de viação, no qual ficaram feridas quatro pessoas. Num táxi, conduzido pelo motorista Carlos Alberto Vasques, de 21 anos, morador na praça da Damaisa, lote 13, 3.ª, dt.ª, seguiam para o Poço do Bispo, a fim de recolherem no navio «Puerto Sornosas», de que são tripulantes, Alf Lauritz Johansen, de 24 anos, maquinista, e sua mulher Harriet Marie Johansen, de 26 anos, criada de bordo, ambos de nacionalidade norueguesa. Em determinada altura, surgiu uma bicicleta guiada por Dinis Alvaro, de 43 anos, jornalista, residente na alameda das Linhas de Torres. O motorista travou com violência e deu uma guinada, em consequência do que o veículo se voltou, apanhando, ainda, a bicicleta e o seu ocupante. Sofreram ferimentos o ciclista, condutor e passageiros, recebendo tratamento no Hospital de S. José.

**COLHIDO MORTALMENTE POR UM AUTOMÓVEL** — Quando seguia com a bicicleta à mão, pela bermã da estrada que liga Cascais a Alcoitão, foi colhido por um automóvel Carlos Pereira Marques, de 33 anos, carpinteiro, residente nesta última localidade. O carro era conduzido por uma senhora que transportou o ferido ao Hospital da Misericórdia de Cascais, onde recebeu os primeiros socorros, seguindo, depois, para o de S. José, em consequência da gravidade do seu estado. Neste último estabelecimento hospitalar apenas pôde ser verificada o óbito, pelo que o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

**DOENÇA SOBITA E MORTAL** — Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o corpo do empregado comercial José Lourenço da Torre, que contava 67 anos, morava na rua Teófilo Braga, 30, 2.ª, dt.ª, e adoeceu subitamente em casa, vindo a falecer quando era transportado para o Hospital de S. José.

## O bacalhau não faltar!



Os Portugueses não dispensam, com uma periodicidade muito frequente, o seu bacalhau com batatas. Se a este prato acrescentarmos as cem maneiras de cozinhar o saboroso peixe, depois de seco ou ainda fresco, ter-se-á uma visão pávida de quanto bacalhau o País consome, durante um ano. Embora a campanha que findou, nos mares da Terra Nova e Gronelândia, tenha sido relativamente abundante, a seca do bacalhau demora o seu tempo. Por isso, e em resultado da população estar prestes a consumir, na sua totalidade, todas as reservas em armazém, as entidades responsáveis promoveram a importação de grande quantidade de bacalhau norueguês. Registamos, na imagem, um pormenor da descarga do «fiel amigo» agora importado. Deste modo, o bacalhau não faltar, na ocasião mais apetecida e de tradição mais vincada — as festas do Natal...

## isto e aquilo

★ De 22 a 26 de Junho realiza-se em Londres o 7.º Congresso Mundial da Sociedade Internacional de Protecção aos Inválidos, com o Português como uma das linguas oficiais.

★ A Câmara Municipal de Lisboa adjudicou respectivamente por 2.179.750\$ e 343.200\$00 as empreitadas de construção do grupo escolar do Restelo e parque infantil do Alvíto, juntamente com outras obras no parque florestal de Monsanto.

★ Os dirigentes de «Inválidos do Comércio» visitam amanhã, pelas 21.30, o Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa onde entregarão o diploma de sócio honorário daquela instituição.

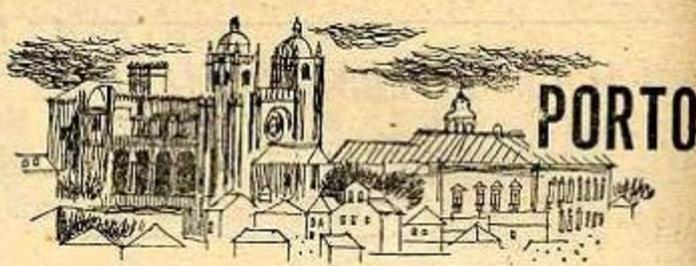
★ Alguns dos navios chegados ontem a Lisboa trazem o sinal de mau tempo que sofreram no Atlântico.

★ De avião, regressou a Bruxelas, depois de alguns dias em Lisboa, o sr. comandante Jean Robins, chefe das Forças Navais da Bélgica.

★ A Associação Escolar de S. Mamede, que esta tarde promove uma festa infantil e comemorativa do seu 60.º aniversário, distribui pelos seus associados, no dia 9, medalhas de dedicação.

★ O paquete «Pátrias» entrou no Tejo, ontem, com 250 passageiros vindos de África e do Funchal.

★ Regressou de Paris o eng.º Francisco Cavaleiro de Pereira, director-geral, interno, dos Combustíveis, que, em missão oficial, participou, em Paris, na reunião da O. E. C. E.



## DISCURSO SOBRE A CIDADE (1)

Para quem vem de Lisboa, o Porto é uma cidade hostil. Andá a gente gente por estas ruas da Baixa, a acotovelar-se, a empurrar-se, a esgrimir com pensamentos e emburruhos — sem que a nossa presença mereça um sorriso, um gesto carinhoso, um pouco de humana e voluntária simpatia. As mulheres fecham o rosto ao primeiro sinal de entusiasmo masculino, ao olhar mais demorado, ao mais ingénuo dos piropos. Para quem vem de Lisboa, o Porto é, de facto, uma cidade hermética, que persistentemente se recusa.

Dal não ser para admirar que o Lisboa, gárrulo como lhe pede o seu burgo luminoso e alegre, proclame, enfadado, que o melhor do Porto — é o «foguetto». Pordoe-se-lhe o apego à frase-feita — já que ela expressa, como nenhuma outra, certo conjunto de reacções legítimas. O Porto é, em boa verdade, uma cidade difícil, que não se dá nos primeiros encontros. Não basta descobri-la ao sabor da sua topografia turística: esse é, até, justamente o caminho invio, que contorna a sua intimidade, sem lhe revelar a entrada. A muy nobre e sempre leal surge-nos como um criptograma, cujo sentido oculto é pertença dos deuses: para a sua penetração é mister possuir, não a sabedoria universal — mas a chave. A chave, que transforma em axiomas todos os complicados teoremas; o santo-e-senha, ao anúncio dos quais se abatem as barreiras e se transmuda em amizade autêntica o que, até aí, fora cálculo, expectativa, indiferença.

Hostil e criptogramático para os que dele se aboiam sem a humildade do amor, o Porto esconde, por detrás da fachada austera do hermetismo, a sua face verdadeira e perigosamente sedutora. Quem a descobre, descobre a cidade e, com ela, a razão misteriosa dos seus mitos. Não é, contudo, uma descoberta fácil, essa: porque à chave do enigma não têm acesso os homens de coração impuro e espírito inoperante. É preciso

aprender com as crianças o milagre da expectativa, indiferença.

DANIEL FILIPE

«BODAS DE OURO» DO LICEU ALEXANDRE HERCULANO — O Liceu de Alexandre Herculanu iniciou, ontem, as comemorações das suas bodas de ouro. De manhã, pelas 9 horas, foi celebrada missa na Igreja da Trindade, por alguns dos antigos professores e alunos falecidos; e à tarde, no salão de cinema daquele estabelecimento de ensino, realizou-se uma sessão solene a que presidiu o actual reitor, dr. Francisco Sousa Esteves, ladeado por antigos professores.

ACIDENTES VÁRIOS — No Hospital de S. António deram entrada, vítimas de acidentes, Albino do Couto Pereira, 5 anos, de Santins, atropelado por um ciclista; e António Ferreira de Moura, 47 anos, que foi cuspidor do seu automóvel, cuja porta se abriu bruscamente.

PETROLEIRO MARROQUINO EM LEIXÕES — Com avaria nas máquinas entrou em Leixões o petroleiro marroquino «Tamelvel» que seguia de Valência para Bordeus, com carga.

**ESPECTÁCULOS**  
Teatro

AGUIA DE OURO — 16 e 21 e 30 — «O Diabinho de Balas, pela Companhia Bibi Ferreira.

BA DA BANDEIRA — 21, 45 — «Alfândica Tripiteira».

**Circo**  
COLISEU — 15 e 30 e 21 30 — Circo «Texas Rodeo».

**Cinemas**  
S. JOÃO — 15 e 30 e 21 e 30 — «O Conto do Vigário».

BATALHA — 15 e 30 e 21 e 30 — «Margari da Noites».

RIVOLI — 15 e 30 e 21 e 30 — «Profundo como o Mar».

JULIO NINIS — 15 e 30 e 21 e 30 — «Lux e Sombras».

VALE FORMOSO — 21 e 30 — «Escola de Vagabundos».

OLIMPIA — 15 e 30 e 21 e 30 — «Enquanto Há Vida».

CARLOS ALBERTO — 15 e 30 e 21 e 15 — «A Última Batalha» e «Amor e Prémios».

ODEON-CINE — 16 e 21 e 30 — «O Octopus» e «Na Ilha de Samos».

**PUBLICAÇÕES**  
«EVA»  
Como habitualmente acontece nesta quadra do ano, a revista feminina Eva acaba de publicar o seu tradicional número do Natal, de excelente aspecto gráfico.



Foram achados em Lisboa e entregues na Secção Administrativa da P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos: Uma caneta esfrográfica; um chapéu de lona para homem; uma chave de fendas; um farolim de auto-pesado; uma lancheira de lona; diversas luvas desmanchadas; uns óculos e um par de luvas; um retalho de tecido; uma carteira de plástico com artigos de senhora; o bilhete de identidade de Joaquim Afonso Santos Costa; o cartão da Caixa Sindical de Providência dos O. I. de Fósforos em nome de Felisberto Ferreira Borges; um cachecol de lã, de senhora; um bivaque de soldado; um tampão de depósito de óleo; outro de depósito de gasolina e outro de redã de automóvel; um cartão de seguros, do Domingos Caetano; um cartão de identidade da M. P. de Fernando Jorge Teles Carreira; um volume com cento e trinta e duas «Revistas da Moda»; dois sacos de rede de plástico e um pano de cozinha; um sapato de senhora; uma carteira de cabedal, com documentos em nome de Frederick M. Perry; uma botina de homem; um embrulho de quatro embalagens de quinientas gramas de Agrason, O. N.; um livro com o título «A Chave da Electricidade»; um chapéu de homem; um par de luvas de criança; uma quantia em dinheiro; uma tupa com estalço; uma pasta em plástico, contendo um livro escrito em inglês e alguns cadernos com apontamentos; um afixete de ouro com brilhantes e argolas com chaves desmanchadas.

santosmattos  
Rua Aurea  
Cumprimenta e sauda os Seus Clientes e Amigos através do «Diário Ilustrado» e anuncia-lhes que tem à sua disposição o mais escolhido sortido de artigos para brindes de Natal.

# A VIDA AVENTUROSA dos caçadores de feras

Continuado da pág. 6

entes e formulávamos hipóteses quanto ao funcionamento das armadilhas:

Qual será a primeira a funcionar? Com qual delas teremos mais sorte? Que animal virá atraído pela isca?

## Madrugada agitada

Com efeito, para capturar dois ou três tigres (ou panteras) é preciso construir umas vinte armadilhas, muitas das quais não atrairão os felinos: outras não funcionarão, outras ainda aprisio narão qualquer animal sem interesse: pequenos carniceiros castigados pela sua curiosidade.

Entretanto, concluído o trabalho principal, tinha de se aguardar. A espera era por vezes demorada, e, para a fluir, pensávamos dormir, no dia seguinte, toda a manhã.

Mas lá diz o provérbio que ao homem põe e Deus dispõe...

A madrugada rompia. Uma voz enérgica a poucos metros das nossas camas comandava por detrás das redes que nos protegiam dos mosquitos. Acabavam de nos trazer uma boa notícia.

Durante toda a noite, os dois homens que tinham ficado junto ao celeiro de arroz ouviram rugidos do lado da armadilha. Um deles veio a correr, tremendo, pedir socorro.

Facto extraordinário, esta tão rápida captura. Devia tratar-se de outra coisa.

Pegámos nas espingardas e corremos imediatamente, tendo o cuidado de amarrar no kjepe o reboque com a jaula de alumínio para transportar a presa... se lá estivesse alguma.

Toda a aldeia se reuniu junto à floresta, sem que alguém se decidisse a avançar em direcção à armadilha.

Apresentou-se também a nossa equipa, com lanças e punhais, aguardando ordens. Deixámos o carro na bermá da estrada e, correndo, entrámos na floresta.

## Encontro com o tigre

Levámos meia hora até chegar à armadilha. Toda a gente parou a respeitável distância, observando meu marido que avança, debruça-se, olha por uma fenda... Silêncio absoluto.

Max pega num ramo, introduz-lo na mesma fenda, agita-o dentro da ratoeira. Um rugido terrível, um salto prodigioso, abalam as estacas.

— É um tigre — diz meu marido voltando-se para nós. Na sua voz não há a impressão de triunfo. Parece ter pena do imprudente. Esperámos uma hora. Depois de ter manifestado exuberantemente a sua irritação, cansado de rugir, saltar, escavar a terra e morder as estacas, o animal deitou-se num canto, fingindo-se morto.

Felizmente, ao atravessar o regato, enchi a cabeça. Escreezi-a dentro da jaula pensando que a emoção provocara a sede ao nosso prisioneiro. Chupou com avida o líquido. Deixámo-lo saciar-se ainda mais uns minutos, depois o meu marido fez um gesto e todos se afastaram, deixando-o sozinho com a fera.

## Finalmente a prisão

Sempre admirei a ternura que demonstra pelos apenionistas a quem privou de liberdade. Logo que ficam prisioneiros e dependem dele, Max manifesta por eles a maior solicitude, evita brutalizá-los, amedrontá-los ou maltratá-los.

Examinou os laços entre a jaula de alumínio e as estacas da armadilha, levantou as duas portas e ateou o fogo... Aparentado, fugindo ao elemento inimigo, o animal precipitou-se para a única saída que lhe ofereciam e passou como um bólido da armadilha para a jaula. Rapidamente, Max fechou a porta e chamou os acólitos para levarem a valiosa carga até ao kjepe.

Pelos grandes orifícios de arejamento, pude ver um soberbo animal que, subitamente acalmado, parecia mais admirado do que furioso. Deixara de rugir e olhava fitamente com os seus belos olhos dourados.

Mas quando os homens arqueram a jaula e se puseram em marcha o seu rugido feroz aterroizou-os. Quase abandonaram a carga, e tivemos de lhes fazer mil promessas e de os ameaçar para os obrigarmos a prosseguir.

No riacho, colocou-se a jaula na água, o animal pôde beber e refrescar-se. Os coolies banharam-se rapidamente e recuperaram um pouco de coragem. A carga foi rebocada sem dificuldades.

Na cidade, informaram-nos de que se gula nessa noite um combóio para Saigon.

O animal tinha sorte. Não o obrigavam a uma longa espera. Depois da viagem até Saigon, podia instalar-se confortavelmente no Jardim Botânico.

(Copyright Opera Mundi e «Diário Ilustrado»)

A seguir: TOMOU O GATO POR TIGRE!

## Seleções DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

### Uma cartada para «sir Noury»!

«O provável êxito militar e a expansão territorial permitiriam a Noury Saïd recuperar o seu prestígio, tanto mais que uma intervenção na Síria implicaria uma «solução» do problema jordano. Londres nada tem que proteger o governo de Amã quando este se diz decidido a renunciar à aliança militar e às relações económicas para enfileirar ao lado do Egipto e da Síria.»

(«Mondes»)

### As armas enviadas para a Síria destinam-se aos «voluntários» soviéticos

«As armas enviadas destinam-se ao próprio exército russo, pois as forças armadas sírias não têm possibilidade de se utilizar de todo o

Em CASCAIS encontra o «DIÁRIO ILUSTRADO» na Tabacaria Cabral da Silva Rua Frederico Arouca, 3

## HÁ CALMA NA FRONTEIRA SÍRIO-ISRAELITA — assegura a ONU

NOVA IORQUE, 2 — O governo sírio repetiu as acusações de que a sua segurança é ameaçada por tropas britânicas, francesas, israelitas e turcas. E a segunda vez que Damasco dirige uma nota à ONU sobre o assunto.

O secretário-geral das Nações Unidas, porém, informou a Síria de que observadores militares efectuaram uma inspecção em toda a zona demilitarizada, na linha de demarcação entre a Síria e Israel, não notando qualquer indicação que faça pensar em algum movimento de tropas que desse lugar a uma ofensiva. — (R.-AND)

### O Iraque diz que cooperará com os estados árabes e muçulmanos

BAGDAD, 2 — O rei Faisal, do Iraque, afirmou que o país continuaria a manter-se ao lado do Egipto e que a política principal do seu governo baseia-se na completa cooperação com os estados árabes e muçulmanos para salvaguardar a paz e segurança no Médio-Oriente e no Mundo. — (R.)

## PROTESTO DAS TRADE-UNIONS CONTRA AS MANOBRAS RUSSAS

### NO MÉDIO ORIENTE

BRUXELAS, 2 — A Confederação Internacional das Trade Unions Livres aprovou uma declaração sobre o Médio-Oriente, na qual reafirma a sua oposição a qualquer intervenção militar em desacordo com a Carta da ONU.

A declaração pede a «observação do cessar-fogo e a imediata retirada das forças britânicas, francesas e israelitas para lá da linha de armistício; exorta as Nações Unidas a encontrar uma solução pacífica no Médio-Oriente e protesta contra as manobras soviéticas enviando equipamento militar e ameaçando intervir. — (R.)

material enviado. A verdadeira avalanche de armas russas idrapsou, de longe, as necessidades defensivas do país. A inclinação da Síria para os comunistas constitui uma grave ameaça e prolonga o perigo russo por mais 800 quilómetros ao longo da fronteira sul da Turquia.»

(«Milliyet» — Turquia)

### Maior êxito em seis semanas do que em dois séculos!

«Se Washington não tem uma política para o Próximo-Oriente, um outro país a tem: é a Rússia. A sua política é a mesma que applicava mesmo antes da existência dos Estados Unidos... Durante as últimas seis semanas a política russa de infiltração alcançou mais êxitos do que em dois séculos. Quisquer que sejam as suas opiniões pessoais, será justo da parte do presidente Eisenhower enfraquecer e criticar os seus próprios aliados com o único resultado de consolidar o prestígio do inimigo mortal da América.»

(«Daily Sketch»)

### Encontrar-se-iam face a face com o Kremlin...

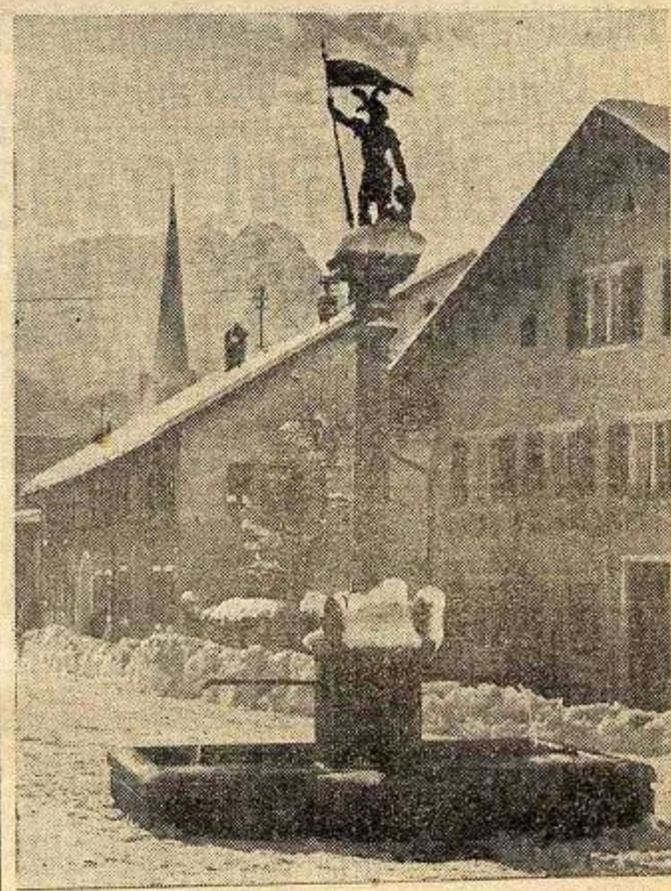
«Os americanos pensam afastar o perigo e, no entanto, com a sua atitude, estão a torná-lo fatal. Porque, no dia em que tiverem conseguido tornar efectiva a sua contribuição para o esmagamento da influência franco-britânica no Médio-Oriente, com o pensamento oculto de a substituírem para seu próprio proveito, encontrar-se-ão face a face com o Kremlin, o qual, por sua vez, estará pouco disposto a abandonar as vantagens adquiridas. Nesse dia, saberão apelar para a solidariedade atlântica. Façamos votos para que, então, ela não esteja sepultada sob um montão de escombros.»

(«Figaro»)

### Apenas existem duas grandes potências...

«A experiência prova que apenas existem duas grandes potências — nunca é demais repeti-lo — que fazem tudo quanto querem. Deixando de lado a questão interna da segregação racial, enraizada em numerosos pontos do seu território, em flagrante desobediência com as leis do Supremo Tribunal, os Estados Unidos intervieram, à sua maneira, na Guatemala, sem que ninguém se mexesse. Na Hungria, a U.R.S.S. pôde assassinar, impunemente, todo um povo.»

(«Franc Tireur»)



Após a fome e a guerra, as populações da Europa Central sofrem os horrores de uma vaga de frio. Um aspecto de uma pequena aldeia dos Alpes Bávicos.

## 24 HORAS DO MUNDO

- Anunciou-se oficialmente em Londres que foram de facto tropas sírias que destruíram os «pipe-lines» iraquianos.
- Em Damasco, a polícia efectuou numerosas prisões, figurando individualidades políticas entre os detidos.
- O Governo do Líbano prosseguiu as diligências para conhecer a origem dos atentados terroristas dos últimos dias.
- Rádio Cairo diz terem sido mortas 140 pessoas no decorrer das manifestações no Iraque.
- A declaração de Washington acerca da segurança dos países do Pacto de Bagdad fez diminuir a tensão do Médio-Oriente — afirma-se no Cairo.
- O «Pravda» volta a insistir na ideia de um conlujo ocidental contra a Síria.

### O PROBLEMA DO SUEZ

- Nasser conferenciou demoradamente com o embaixador dos Estados Unidos no Egipto.
- A Alemanha Oriental comunicou que enviara imediatamente «voluntários» para o Suez, se a luta recomeçar.

### A TRAGÉDIA HUNGARA

- Dois mil húngaros foram presos em Zwoer, quando tentavam passar a fronteira austriaca.
- O número de deportados para a Sibéria eleva-se agora a 38 mil.
- A senhora Kocsis, mulher do célebre futebolista internacional, conseguiu fugir aos russos e chegar à Áustria.
- Os Estados Unidos anunciam que poderão receber até 21.500 pessoas. Inicialmente pensáram-se apenas em menos de cinco mil.

### NOS SATÉLITES

- Foi preso na Alemanha Oriental o titista dr. Walfany Harich, acusado de organizar um movimento para derrubar o regime.
- A Rússia está a repatriar milhares de polacos que têm vivido em campos de concentração.

### A FRANÇA NA ÁFRICA DO NORTE

- Tropas tunisianas cercaram um posto militar francês no norte do país.
- As forças francesas começaram a retirar do Fez, de acordo com o tratado assinado com a Líbia.

### NOTICIÁRIO DIVERSO

- Belgrado desmente que se tenha travado combate no seu território entre tropas jugoslavas e soviéticas.
- Chi En Lai e Nehru terminaram as suas conversações em Nova Deli sem terem chegado a acordo total acerca da questão húngara.
- Bulganine accedeu em repatriar até ao fim deste mês todos os japoneses que se encontram ainda detidos na União Soviética.
- Voltou a haver tiroteio nas ruas de Santiago de Cuba.

## PREPARATIVOS MILITARES SOVIÉTICOS NA BULGÁRIA

ISTAMBUL, 2. — Notícias recebidas hoje de Edirne — cidade situada a 20 quilómetros da fronteira — afirmam que a Rússia está a efectuar crescentes preparativos militares na Bulgária, desembarcando homens e armas no porto do Mar Negro de Varna.

Turgut Bashkaya, Governador de Edirne, desmentiu boatos de um recorte fronteiriço, durante o qual se anunciou terem morrido 17 soldados russos e quatro turcos. A situação é, porém, calma.

Embora se afirme que os russos declaravam ao povo húngaro que tinham desembarcado para reforçar as tropas ao longo da fronteira turca, admite-se que os soldados foram enviados para aumentar a pressão sobre a Bulgária, a seguir à sublevação húngara.

Boris Manolov, ministro búlgaro em Angola, deve partir hoje para Sofia. — (R.)

Todos os pedidos de alterações de remessas, e correções de endereços, devem ser dirigidos aos distribuidores gerais do DIÁRIO ILUSTRADO: — Editorial Organizações, Lda., Largo Trindado Coelho, 9-2.º, Lisboa. Telefones — 27507 — 367674. Endereço telegráfico: Editorial — Lisboa

# AUTOMOBILISMO AVIAÇÃO E TURISMO

O que o estrangeiro aprecia em Portugal (1)

## DA HOSPITALIDADE LUSÍADA À EXCELÊNCIA DA COZINHA

É costume dizer que sempre seremos maus juizes em causa própria. No que respeita às belezas do nosso País e aos seus motivos de interesse, o afobismo tem aplicação,

Reportagem de  
**RENATO BOAVENTURA**

por maior boa vontade que o observador nacional venha a ter na apreciação de paisagens, aspectos sociais, artísticos, literários e folclóricos. Sucede que o estrangeiro, à primeira vista, descobre um aspecto encantador na paisagem pela qual nós, portugueses, por demasiado habituados, passámos centenas de vezes sem nunca a ver. Surpreende, de outras ocasiões, ao primeiro contacto, um traço fundamental da personalidade colectiva do povo português, no qual nunca tínhamos atentado.

Para nos falar desses pontos de vista através dos quais somos encarados pelo turista estrangeiro, ninsidente da direcção do Sindicato Nacional dos Guias-Intérpretes, sr. Joaquim mais indicado do que o prequim-Ferreira Borges.

A experiência de largos anos, não só como guia-intérprete, mas também como presidente do Sindicato, deu-lhe, no assunto, aquele à-vontade capaz de esclarecer os seus mais

íntimos pormenores. Acresce que, à sua própria e vasta experiência, se vêm juntar os casos de maior interesse passados com os sócios do Sindicato, casos esses escritos e arquivados. Em demorada conversa e por intermédio de consulta dos documentos existentes naquele organismo sindical, conseguimos informações preciosas. É disso que vamos dar notícia.

Numa uniformidade de vistas impressionante, os turistas estrangeiros, na sua esmagadora maioria, ficam sempre encantados com a recepção cordial que encontram no nosso

logo que acabam de entrar em terras portuguesas. É isso que os faz sentir integrados no nosso modo de ser. Todos os portugueses querem cooperar com eles, todos querem ajudá-los, todos querem saber o que se passa nos seus países, dando a conhecer, em troca, o que se passa por cá. E o tom da conversa é tal, o interesse posto nela atinge uma expressão tão elevada que o estrangeiro dá por si próprio, de repente, a falar como só o faria com um conterrâneo íntimo.

Alguns turistas mais cultos, na análise do «poder de intimidade» que irradia do povo português, vão ao ponto de considerá-lo como resultante daquele espírito de universalidade que nos levou aos cinco continentes e neles nos fixou e fundiu com as mais estranhas raças.

### O estrangeiro gosta da cozinha portuguesa

O contacto demorado com os estrangeiros permite desfazer uma atoarda só possível por má intenção ou fracos conhecimentos de causa. Depois da hospitalidade e até talvez em função dela, já que é com o maior prazer que o português senta à mesa o seu hóspede e amigo, o que o turista de outros países mais aprecia em Portugal é a cozinha. Não quer isto dizer que todos morram de amor pela sardinha assada ou pelo bacalhau com batatas, embora se contem por muitas centenas os seus apreciadores. A verdade é que, no seu conjunto, e abstrahindo até dos pratos regionais, todos os forasteiros tecem os maiores elogios à cozinha portuguesa, apreciando e saboreando os seus piteus. E não se julgue que o turista nos elogia por espírito de subserviência, por amabilidade, delicadeza ou amizade, para de algum modo corresponder à nossa cordialidade. A realidade é só uma: o estrangeiro em Portugal *come bem*, para lá de qualquer espécie de lou-

Vários estrangeiros contemplavam o panorama sumptuoso que se avista do Castelo de S. Jorge. Dentro do terraço, uma oliveira verde gemia sob o peso de forte camada de azeitonas negras. Uma americana de certa idade reparou nela e, voltando-se para o guia-intérprete, perguntou: «Estas azeitonas não servem para azeite, não é verdade?».

A interpelada respondeu que serviam, e a turista retrucou: «Então deve custar caríssimo o branqueamento do azeite...».

Estupefacto o grupo e esclarecimento da guia: «Mas o azeite já sai da azeitona daquela cor!».

Réplica conciliatória da americana: «Não, minha filha. Já tive a mesma discussão com um guia espanhol que acabou por concordar comigo. Se uvas pretas dão vinho tinto, azeitonas negras dão azeite preto».

E ainda hoje, nos Estados Unidos, a boa senhora mantém a sua opinião.

País e com os requintes da hospitalidade portuguesa. Os forasteiros sentem-se agradavelmente impressionados por essa espécie de onda de amizade, cujo halo chegam a contactar, como se tivesse presença material,



FABRICAÇÃO PORTUGUESA DE TINTAS, ESMALTES, VERNIZES E SECANTES

ESPECIALIDADES PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

CONSULTAI AS NOSSAS TABELAS

**TINTALUSA**

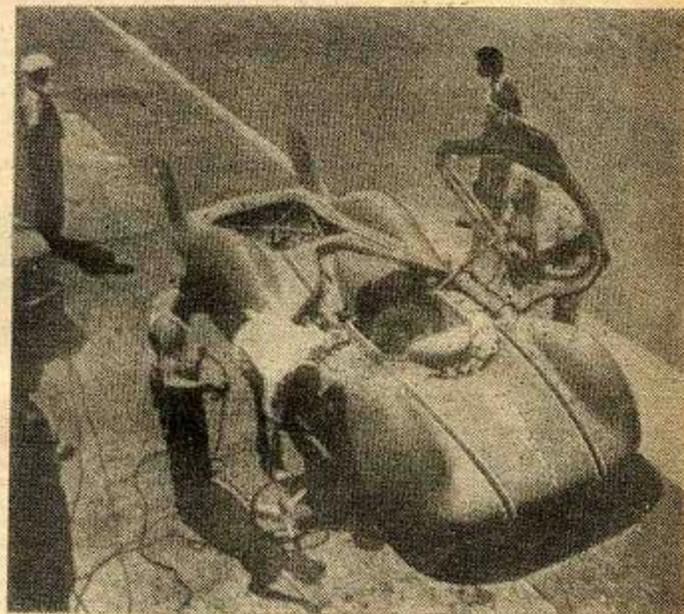
S. A. R. L.

Telegramas TINTALUSA

Telefone 63 71 09

RUA ARTUR LAMAS, 2 a 6 (Junqueira)

LISBOA



O «Estrela Cadente», novo automóvel da Renault, com motor de turbina

## 95 MILHÕES DE AUTOMÓVEIS

Segundo estatísticas recentes da O. N. U. o Mundo de hoje dispõe de 94.981.000 veículos dos quais os Estados Unidos detêm 61.888.000.

O aumento de utilização de veículos motorizados, durante os últimos 15 anos foi de 212%, pois em 1940 o total era de 44.629.000, nos quais os Estados Unidos participaram com 39.294.000. A participação americana decresceu no total de 88% (1940) para 65% (1955).



A vida moderna decorre sob o signo da rapidez, na qual tem assentado, aliás, todo o progresso. Por isso, o automóvel representou um decisivo impulso dado à civilização, nesta primeira metade do século XX, constituindo, até, um dos seus símbolos mais notáveis. Na história do automóvel e das vias pelas quais transita, reside um dos sectores mais importantes da actividade actual.

O «Diário Ilustrado» não podia alhear-se, portanto, desses dois aspectos fundamentais dos transportes — veículos e vias — que tanto interessam a milhões de indivíduos. Assim, no intuito de esclarecer dúvidas, ou de satisfazer a simples curiosidade do leitor, esta secção do nosso jornal responderá a todas as consultas que lhe forem enviadas, por escrito, sobre problemas mecânicos ou de trânsito. As respostas, como é óbvio, serão elaboradas dentro da máxima objectividade e condicionadas ao espaço de que pudermos dispor.

Diário ILUSTRADO 12

## JEAN HAUPT

Licencié-ès-Lettres

Traditor

da Presidência do Conselho

— Português - Francês —

Tradutor-Intérprete

de Congressos Internacionais

Tel. 40137 — 52020

Em CASCAIS encontra o «DIÁRIO ILUSTRADO» na Tabacaria Cabral da Silva

Rua Frederico Arouca, 3

# TEMPO

EM EXPOSIÇÃO:

UM VEÍCULO SENSACIONAL!...

Apoiado pelo serviço HANOMAG

UM VEÍCULO COM PRINCÍPIO... MEIO... E FIM... PARA CADA RAMO DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA UMA CARROCERIA ADEQUADA.

REDUZIDA DESPESA DE MANUTENÇÃO GRAÇAS AO SEU CONSUMO INSIGNIFICANTE. BELEZA DE LINHAS E CONFIGURAÇÃO ELEGANTE.



Utilitário 1.300 krs. ou 9/11 passageiros



Utilitário 750 kgs. ou 9 passageiros



Chassis com cabine 750 kgs.

NÃO PERCA TEMPO ADQUIRA JÁ UM «TEMPO»

Representantes exclusivos:  
Império da Beira, Ld.  
Av. Guerra Junqueira, 21-C  
LISBOA

Agente no Norte:  
M. da Rocha Brito, Ld.  
Rua Passos Manuel, 178  
PORTO



# AS COMEMORAÇÕES do 1.º de Dezembro

Continuado da pág. 8

subsecretário de Estado da Educação, que chegara minutos antes, e pelo comissariado nacional da M. P., aquele membro do Governo depois, em seguida, o emblema da M. P., em flores naturais, na base do monumento. Simultaneamente, a massa de filiações cantou os versos, tão repletos de um sabor arcaico, do hino da Restauração. Após a leitura da Ordem de Serviço, aqueles membros do Governo e o comissariado nacional da M. P. impuseram as respectivas insígnias aos novos comandantes de falange.

Os novos cadetes da Milícia repetiram, então, em coro, a fórmula do compromisso de honra.

A cerimónia terminou com um desfile.

As comemorações promovidas pela Mocidade Portuguesa incluíram ainda a deposição de uma coroa de louros naturais junto ao túmulo de D. João IV, no Panteão de S. Vicente de Fora, uma sessão no Teatro D. Maria e a inauguração de uma exposição de fotografias de universitários num dos salões do Palácio Foz. Na sessão de teatro, a que assistiu o subsecretário de Estado da Educação, foram representadas três peças em um acto, que confirmaram, mais uma vez, as possibilidades do teatro amador e a contribuição que poderá vir a dar para a educação da nossa juventude.

## A presença do Ultramar

Num misto de confraternização e de afirmação dos valores culturais da África distante, os estudantes do Ultramar promoveram, no Centro de Actividades Económicas de Angola, uma festa de recepção aos seus colegas chegados este ano à Metrópole. Depois de, em nome dos sócios mais antigos da Casa dos Estudantes do Império, David Bernardino ter referido a necessidade de um movimento de renovação daquela colectividade, o estudante José Gil afirmou o propósito em que se encontram os novos sócios de concretizar essa aspiração já antiga. Um grupo de rapazes negros de Angola interpretou, depois, iniciando um acto de variedades, duas canções indígenas, a que se seguiram recitativos de obras de poetas cabo-verdianos e angolanos, e uma breve apresentação de «mornas» daquele arquipélago. E a festa de confraternização prosseguiu com um baile, que se estendeu pela noite fora.

## Dois portugueses partem para o Mundo

Haveria muito mais para referir se quiséssemos dar uma visão total do que foi o dia de ontem. Desde os pequenos dramas das pessoas sós, no meio desta cidade fechada para quem vem de fora, às vítimas de estúpidos acidentes de viação, tão estúpidos como morrer nos vinte anos, um mundo de coisas aconteceu. Não só coisas tristes.

A desafiar a pacatez sorria a que nos habituámos, esquecidos dos caminhos que trilhamos em tempos, dois rapazes portugueses — repita-se portugueses — iniciaram, ontem, uma viagem por setenta e dois países das cinco partidas do Mundo. Demorarão três a quatro anos antes de regressarem. Não levam dinheiro, mas confiam. Esperam que a generosidade dos automobilistas, de todas as latitudes, lhes permita realizar o seu sonho. Os seus nomes: Mário de Almeida Ribeiro, de 31 anos e Alberto Lebre da Silva, este apenas com 22 anos.

O feriado terminou. Hoje, começará a rotina de todos os dias.

## Um cortejo histórico em Braga — nota saliente das comemorações na província

Não se limitaram a Lisboa os actos comemorativos do «Dia da Independência». Por iniciativa da Mocidade Portuguesa, ou promovidas pelas diversas instituições de carácter patriótico, realizaram-se cerimónias alusivas em todas as cidades do Continente, Ilhas e Ultramar.

Mais do que recordar os heróis de 1640 e a arrancada vigorosa que cimentou definitivamente a restauração nacional, as paradas, os desfiles, as romagens aos monumentos de significado histórico, as sessões solenes, as missas, todas as reuniões que ontem se realizaram pelo País além visaram a homenagem à memória de quantos, em oito séculos, se bateram pela independência da Pátria.

Se houvesse que realçar, pelo brilho e imponência, as comemorações realizadas nas cidades metropolitanas, mereciam citação especial Porto e Coimbra e sobretudo Braga, onde um cortejo histórico, com oito carros alegóricos, reconstituiu aos olhos da população citadina e de muitos forasteiros os factos e as personagens mais notáveis do movimento da Restauração.

## Os algarvios em Lisboa

A população de Lisboa é, em grande parte, senão na maioria,

## A REUNIÃO DA NATO

Continuado da pág. 8

versos funcionários dos respectivos ministérios.

## O general Botelho Moniz na reunião da Comissão Militar

Seguiu para Paris, ontem, a missão oficial portuguesa à 15.ª Reunião da Comissão Militar da N. A. T. O., que se realiza também na capital francesa. A missão, chefiada pelo sr. general Julio Botelho Moniz, é constituída pelos srs. tenente-coronel Bastos Machado, major José Julio Coelho e comandante Joaquim Trindade dos Santos,

constituída por gentes nascidas na província e que aqui vieram procurar fortuna. E, embora perfeitamente integradas na vida da capital, mantêm-se, quase sempre, fiéis à província de origem. Daí, as numerosas casas regionais, que juntam à actividade de confraternização e beneficência uma actividade cultural digna de louvor, especialmente quando voltada para o estudo dos problemas que afectam as nossas províncias.

Ainda ontem, os antigos alunos do Liceu de Faro se reuniram para recordar os tempos da sua juventude, para alguns bem distante. Após terem ouvido missa na igreja dos Jerónimos, em sufrágio dos alunos e professores já falecidos, foram até junto do túmulo de João de Deus — a mais valiosa contribuição do Algarve para a riqueza da nossa poesia — onde a sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca depôs uma coroa de flores. Mais tarde reuniram-se na sede da Casa do Algarve, num almoço, durante o qual foram trocadas numerosas saudações.

Mas os Algarvios não se contentaram com esta afirmação da sua presença na capital. A noite, no Pavilhão dos Desportos, apresentaram os grupos folclóricos de Faro e de Santo Estêvão de Tavira, num espectáculo em que também colaboraram outros artistas algarvios residentes em Lisboa. Muito público, muitos aplausos, a recompensar a exibição de dois dos melhores grupos folclóricos portugueses e a afirmar como o nosso público sabe distinguir a verdadeira arte popular das contrafeições que lhe são servidas habitualmente.

## O CARDEAL MINDSZENTY ESTEVE PRESTES A CAIR NAS MÃOS DOS RUSSOS

VIENA, 2 — Conhecem-se agora mais pormenores acerca da maneira como o cardeal Mindszenty conseguiu escapar aos russos, em Budapeste, na madrugada de 4 de Novembro, quando as forças soviéticas cercaram a cidade e depuseram o Governo de Imre Nagy.

As primeiras horas do dia, o cardeal recebeu um misterioso telefonema, segundo o qual Nagy queria falar-lhe, no Parlamento. O prelado seguiu imediatamente para a Assembleia, mas viu que os russos começavam a cercar o edifício. Refugiou-se apressadamente numa casa fronteira à legação norte-americana. Entretanto, o Governo de Imre Nagy deixara de existir.

O cardeal Mindszenty pediu, em seguida, asilo ao encarregado de negócios americano. Depois, rodeado por patriotas, que o protegiam contra o fogo dos tanques russos, o primaz da Hungria atravessou a rua e entrou na legação dos Estados Unidos, onde se encontra ainda. — (ANI).

## ISRAEL SALVOU-SE

Continuado da pág. 9

acção, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

ação, à primeira voz, depois das tropas israelitas terem atacado o deserto do Sinai, no dia 29 de Outubro findo. Os exércitos árabes receberam, no dia seguinte, ordem para «executar os planos combinados para enfrentar a agressão». Os tanques sírios moveram-se dos pontos de concentração para determinados locais na Jordânia, ao mesmo tempo que as forças da Arábia Saudita se juntavam ao exército jordano e à Guarda Nacional. A concluir declarou: «Só a invasão do Egipto evitou que os exércitos árabes atacassem e destruíssem Israel». — (ANI).

# 13 HORAS

## NA HUNGRIA EM ARMAS

# AS PROVÍNCIAS DE GYOER E SOMOGY constituíram-se em estados independentes

LONDRES, 2 — Segundo notícias publicadas no «Sunday Times» e no «Observer» que a própria Hungria, está a ponto de se decompor.

Os semanários, informam que as províncias de Gyöer e Somogy imitaram as de Borsod e Gomor, declararam-se

Estados independentes. Estas províncias devem vir a constituir bases para a ofensiva que os combatentes da Liberdade estão a preparar contra as tropas russas, logo que estas tenham voltado aos aquartelamentos de Inverno. Estão em armas 12.000 húngaros, que dis-

põem de armamento considerável e carros de combate. Muitos escaparam aos combates de Budapeste e aguentam-se nas florestas e campos, onde as povoações os abastecem. Outros combatentes ocupam antigas minas. Segundo o «Observer», a resistência é mais forte nas zonas industriais. Quanto às tropas russas, sempre segundo o «Observer», estariam a reagrupar-se em alguns centros e pareceriam prestes a abandonar o Governo Kadar, na medida em que não as molestem. — (F. P.).

## Sandor Gaspar foi demitido e malograram-es as negociações com os trabalhadores

VIENA, 2 — A emissora de Budapeste anuncia que Sandor Gaspar, secretário-geral dos sindicatos húngaros livres, se demitiu hoje.

A nota do sindicato, transmitida pela radiodifusão, explica que Gaspar desiludiu os trabalhadores agrupados nos sindicatos livres, sendo a sua retirada exigida por unanimidade.

As negociações entre os trabalhadores húngaros e Janos Kadar parecem ter chegado a um novo e mais perigoso beco sem saída, recedendo-se que recomecem as violências.

A Rádio de Budapeste, controlada pelos comunistas, afirma, que os impressos espalhados pelos patriotas em nome do Conselho Central dos Trabalhadores apelavam para os operários pegarem em armas contra o Governo de Kadar. Esta informação foi desmentida por um dirigente do Conselho, que negou a responsabilidade do organismo na impressão e na distribuição de tais manifestos. O Conselho é contrário ao regresso à «greve total» — acrescentou o mesmo informador — e à revolta armada, que não podem «servir os interesses da nação».

## O Ministro do Interior VISITOU POMBAL

POMBAL, 2 (Pelo telefone) — Visitou esta vila, hoje, o sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que era acompanhado pelo dr. João Ramos, governador civil de Leiria e foi aguardado, no limite do concelho, pelo presidente do município pombalense, sr. João Simões Rocha e outras individualidades.

No largo do Cardal, encontravam-se, além de muito povo, os ranchos regionais e os bombeiros voluntários, que prestaram a guarda de honra. Aquelle membro do Governo seguiu para os Paços do Concelho, onde se realizou uma sessão de boas-vindas, tendo usado da palavra o presidente da Câmara, o provedor da Misericórdia, o chefe do distrito e, finalmente, o ministro do Interior, que agradeceu as saudações e se referiu aos objectivos do movimento «Leira de Deus».

O sr. dr. Trigo de Negreiros procedeu, depois, na propriedade denominada «Granja», oferecida pelo comendador Manuel Henriques Júnior, à sementeira simbólica de uma das 25 «leiras» que os proprietários do concelho destinam à assistência pública.

## Ministro de Portugal em Estocolmo

De avião, chegou hoje a Lisboa, o sr. dr. João de Deus Ramos, ministro de Portugal em Estocolmo.



# O CLUBE DOS SETE ANÕES

por Francisco A. Branco  
e Mascarenhas Barreto

## Giroflé-Giroflá

As coisas tinham corrido bem demais até aquele momento. Foi o primeiro pensamento que o assaltou quando ouviu o ruído pouco familiar e viu a vaga fita de luz, por debaixo da porta do gabinete que devia estar às escuras.

— Não te mexas — ordenou, num tom rápido, virando-se para dentro da cozinha.

Avançou vagarosamente pelo corredor.

Encostou o ouvido à porta. O som tornou-se ligeiramente mais forte: o ruído de qualquer coisa fora do vulgar, mas que, no entanto, conhecia. Parecia o borbotar de água mineral a sair pelo gargalo de uma garrafa interminável. Ao mesmo tempo ouvia a voz do intruso trautear baixinho aquela canção infantil.

É absurdo, pensou. Não pode...

De repente o ruído estranho pareceu avolumar-se-lhe no cérebro. Era o som dum maçarico! O cofre... as jóias... um ladrão! A cadeia de pensamentos desdobrou-se como que num relâmpago.

Abriu a porta, de rompante, num movimento brusco e impensado.

O trautear enervante da canção cessou súbitamente. As luzes do teto estavam apagadas. Só o candeeiro da secretária se encontrava aceso.

O vulto do ladrão parecia não ter rosto — a cara era uma vaga forma escura com dois ou três pontos grosseiramente salientes.

— Quem diabo... — gritou.

O braço do vulto descreveu um movimento incrivelmente veloz e a pancada seca atingiu-o no alto do crânio.

A luz fraquejou. O chão inclinou-se perigosamente.

A última imagem, bastante desfocada, que fixou na retina, foi o rubro das linguetas do cofre quase completamente cortadas.

II

Eu fui ao Jardim da Celeste

1

Sensacional roubo de jóias na Costa do Sol. A vivenda Cápua é assaltada por um misterioso desconhecido que trauteia a canção da moda.

Reportagem exclusiva para o «Diário Ilustrado»  
ESTORIL, 3—Ontem, à meia-noite, a vivenda Cápua,

do conhecido banqueiro João Heitor, foi cenário de um drama de assalto e roubo que bem podia ter custado a vida ao seu proprietário.

Este, ao regressar sozinho e inesperadamente de uma viagem de negócios, deparou, no seu gabinete, com um ladrão que acabava de arrombar, com o auxílio de um maçarico, o cofre de parede, repleto de jóias.

— Tentei travar luta com ele — declarou-nos o banqueiro João Heitor, ainda visivelmente emocionado com a sua aventura digna de Arsène Lupin — mas ele levou a melhor. Deu-me uma pancada na cabeça com um «casse-tête» de borracha. Na realidade, não vi a arma, mas deve ter sido um «casse-tête», e perdi os sentidos.

## O ladrão cantava o Giroflé-Giroflá

Segundo conseguimos apurar pelas declarações do roubado, o ladrão estava mascarado de maneira bizarra. Enfiara pela cabeça uma meia escura, de mulher, que lhe ocultava completamente as feições, somente exibindo as saliências formadas pela testa, pelo nariz e pelo queixo. Um disfarce perfeito e prático, pois a pessoa que dele se utiliza pode ver, através da malha fina e transparente, tudo quanto se passa à sua volta. As crianças usam frequentemente esta espécie de máscara nas suas brincadeiras. O carácter infantil do gatufo revela-se noutro pormenor desconcertante que o Sr. João Heitor nos relatou:

Quando o surpreendi — contou-nos este enquanto o enfermeiro lhe tratava de um ferimento na testa, resultante da agressão de que foi alvo — o ladrão cantava baixinho o Giroflé-Giroflá!

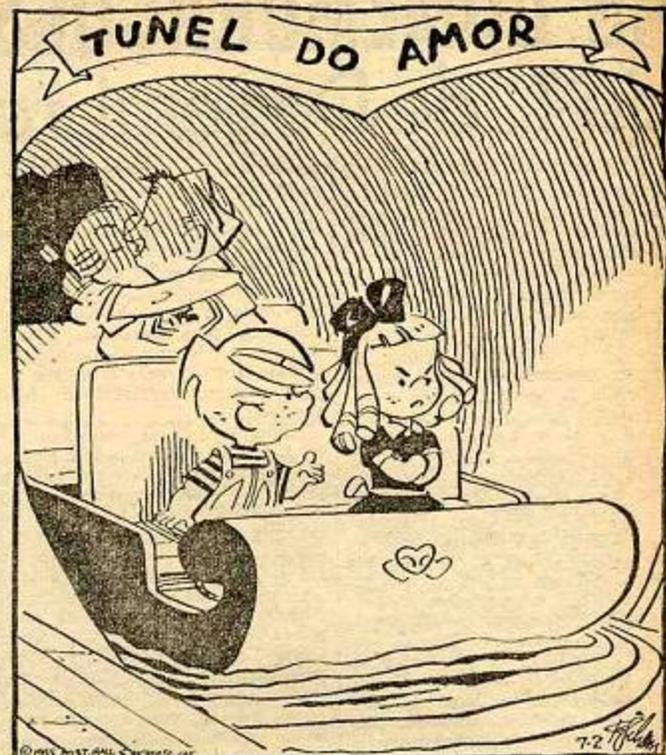
Parecia tratar-se de uma brincadeira se não fosse o avultado valor das jóias roubadas — cujo montante não ainda estabelecido — e principalmente o facto de a polícia relacionar este assalto com outros dois, também executados com mão de mestre, verificados no passado mês de Setembro, na zona de Cascais e do Estoril.

O banqueiro João Heitor, quando recobrou os sentidos telefonou a custo para seu filho, que sabia encontrar-se no Casino e foi este que avisou a polícia imediatamente.

Os agentes da autoridade deslocaram-se sem demora à Vivenda Cápua, mas não conseguiram descobrir quaisquer indícios, além dos que constam das declarações do assaltado.

(Continua)

# PEDRINHO, o terrível



— Então o que esperavas? Só tenho cinco anos...

(Copyright Editors Presse Service  
— «Diário Ilustrado»)

# PÁGINA DE RECREIO

## REX MORGAN — N.º 1

Copyright Editors Press Service  
— «Diário Ilustrado»

Por DALL CURTIS

APÓS TER DITO AO DR. MORGAN QUE ERA ELA E NÃO JUNGLE QUEM IA CASAR COM CORY STILES, KAREN DEIXA O CONSULTÓRIO... E UM REX MORGAN MAIS FELIZ E ALIVIADO QUE OLHA COM APROVAÇÃO PARA A SUA ENFERMEIRA.



## A PAIXÃO DE JANE EYRE — N.º 1

Copyright Opera-Mundi — «Diário Ilustrado»

Por CHARLOTTE BRONTE



Nesta tarde desolada de Novembro em Inglaterra, «Gateshead Hall», o solar da Família Real, parece lutar contra as forças desencadeadas da natureza. Uma chuva violenta cai no

jardim, cujos limites se perdem no nevoeiro e os uivos lúgubres dum cão confundem-se com o bater das janelas e os ruídos dos trovões.

Na sala, junto da chaminé, a Senhora Reed, minha tia e tutora, repousa estendida numa chaise-longue, rodeada pelos seus filhos queridos, Elisa, John e Georgina, que jogam o dominó, fazendo um interregno às constantes brigas e lamúrias. Quanto a mim, tinha sido afastada da reunião familiar, porque, no dizer de

minha tia, «as minhas maneiras e o meu péssimo feitio podiam influenciar os seus filhos, tão bons e bem educados».

Depois de ter respondido talvez inconvenientemente, refugiei-me na sala contigua. Escolhi na estante um livro com bastantes imagens e assim, sentada no parapeito da janela, sinto-me calma e feliz. Para estar tranquila, corro o reposteiro e começo a sonhar folheando o livro, temendo sómente que me venham interromper.

De repente, a porta da sala abre-se e ouço John (14 anos) aos gritos: «Onde estás Gata Borracheira?». Como não me viu, começou a chamar pelas irmãs «Digam à Mãe que aquela estúpida criatura tornou a sair debaixo de chuva». Escondida pela cortina, espero que ele se canse de me procurar. Mas, infelizmente, Georgina atraída pelos gritos do irmão, descobre-me: «Idiota, não vês que estás na janela, atrás do reposteiro?».

(Continua)

## NUMISMÁTICA

POR HENRIQUE MANTERO

Um dos grandes entraves à maior expansão da Numismática portuguesa é, sem dúvida, a falta de catálogos acessíveis às bolsas de muitos principiantes.

A Filatelia tem catálogos a vinte e cinco escudos, condutores de todos aqueles que se iniciam, e que lhes dão a noção dos preços ou valores de cada selo e lhes indicam quantos e quais os selos que são precisos para completar um conjunto continental ou ultramarino.

Na Numismática, tirando a obra de Teixeira de Aragão, «Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em Nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal», que, hoje, além de desactualizada, sofre a agravante de ser considerada como peça bibliofila e que, portanto, quando se encontra, custa entre dois a três mil escudos, existe o magnífico trabalho do eng. J. Ferraro Vaz: «Catálogo de Moedas Portuguesas — 1640-1948» precioso sob todos os pontos de vista e que em curto espaço de tempo se esgotou, mesmo com os seus preços de duzentos e duzentos e cinquenta escudos; e recentemente um outro catálogo, relacionando as moedas desde a Fundação até à Restauração de Portugal, da autoria do ilustre numismata dr. Pedro Batalha Reis, e que também custa duzentos escudos.

Ora, fora estas obras de extrema necessidade para o coleccionador que avança, falta ao principiante um pequeno catálogo orientador, mestre ao alcance da mão, que nós consultamos por tudo e por nada ou simples tira-teimas de ingénuas contrivências.

Até que alguma colectividade tome a iniciativa de dar publicidade a uma obra desta natureza, vamos nós através das colunas deste jornal e com a ajuda de factores de ordem comercial que nos animam a tal empreendimento, começar, na próxima semana, a dar-vos conhecimento das moedas que houve desde 1640 até à actualidade, com os seus respectivos valores.

Para começo daremos apenas: moedas de metais pobres — cobre, bronze, níquel, etc. Em breve chegaremos à prata e, por fim, ao ouro.

# HOJE

## ESPECTACULOS

(Para maiores de 6 anos)

### Teatros

AFOLI — As 17 — «Marionettes».  
ABC — As 18 — «A torre encantada».

### Cinemas

LYS — As 12,30 — «O despertar».  
CAPITOLIO — As 13,30 — Filmes vários.

(Para maiores de 13 anos)

### Teatros

TRINDADE — As 16 e 21,45 — «Amor de perdidos».  
MONUMENTAL — As 16 e 21,45 — «Festemunha de acusação».

### Cinemas

OLIMPIA — «Francis na marinha».  
S. LEIS — «Paris Palace Hotel».  
ALVALADE — «Paris Palace Hotel».  
SAO JORGE — «O quinteto era de cordão».  
LYS — «O bobo da corte».  
ROYAL — «O que faz o amor».  
AVIS — «Fogo de artifícios».  
CONDES — «Fogo de artifícios».  
RESTIÃO — «O bobo da corte».  
PARIS — «Fugitivo do autor».  
PALATINO — «O papá das pernas altas».  
CAMPOLIDE — «Morena Clara».  
MAX — «O rio das Penhas».  
IMPERIAL — «Estrela do Oriente».  
JARDIM — «Continhas à la minutos».  
IDEAL — «A curva dos lanceiros».  
PROMOTORA — «Três para a cabina C».

(Para maiores de 18 anos)

### Teatros

NACIONAL — As 21,45 — «Peraltas e Acção».  
AVENIDA — As 16 e 21,45 — «Envelhecer».  
MARIA VITÓRIA — As 16, 20,45 e 22,45 — «O rebelião».  
VARIEDADES — 16, 20,45 e 22,45 — «Não façam ondas».  
ABC — As 18, 20,45 e 22,45 — «Daqui lá da Zéls».

### Cinemas

MONUMENTAL — «Crime e castigo».  
TIVOLI — «O homem do fato cinzento».  
IMPERIO — «Polhas de Outono».  
Odeon — «Terra sangrenta».  
TERRASSE — «A rapariga do Rio Pô».

# Interferências

Continuado da pág. 3

programação radiofónica é de base publicitária e os que a subscrevem se não amizam a melhorar as produções, no recelo legítimo de perderem anunciantes e ouvintes. Parece-nos, pois, que temos de considerar a premissa «não há rádio digna sem ouvintes esclarecidos» na base de toda a actividade crítica, como caminho tangencial único do abandono do círculo vicioso e que se chegou. Qualquer outro ponto de partida, por mais válido que seja em teoria, reveste-se de perigosas armadilhas. E inteiramente inútil — e prejudicial, até — tentar erguer construções admiráveis, que se imponham pela arquitectura lógica e aparente equilíbrio, com desconhecimento ou minimização dos vários condicionantes ambientais. Ao crítico não é lícito cerrar voluntariamente os olhos às realidades de que a rádio depende ou que dela dependem, com vista a analisá-la despendida das ligações, visíveis ou subjacentes, que a radicam no quotidiano; de outro modo, corre o risco de esboçar dissolvências, traduzidas numa intervenção gratuita, destrutiva ou paralisante.

Se é tal o espírito que presidirá a estas interferências semanais, desde já nos cumpre avisar lealmente aquele leitor, ansioso por que se «escahe tudo e todoso», que a crítica não é uma barraca de pim-pam-pum, mais ou menos divertida, com bonecos que só lá estão para servir de alvo às habilidades de quem passa. A crítica não é antónimo de amor: antes só pelo amor, que é conhecimento e adivinhação, acto mágico e exercício lógico, se pode verdadeiramente alcançar um justo nível crítico. De resto, a crítica é uma acção, a um tempo, pedagógica e didáctica — e mal iria ao pedagogo ou ao didacta que não amasse os seus discípulos.

AUDITOR

EDEN — «Drama no arrozal».  
POLITEAMA — «6 de Junho — Dia Da CAPITOLIO — «Pânico na cidade».  
CINEARTE — «A ponte do destino».  
EUROPA — «O último golpe».  
REX — «A rapariga do Rio Pô».  
BELGICA — «O anjo escarlate».  
MONUMENTAL — «Crime e castigo».  
POLITEAMA — «6 de Junho — Dia Da IMPERIO — «Polhas de Outono».  
ODEON — «Terra sangrenta».  
CAPITOLIO — «Pânico na cidade».  
CHIADO TERRASSE — «A Rapariga do Rio Pô».  
CINEARTE — «A Ponte do Destino».  
EUROPA — «O Último Golpe».  
REX — «A Rapariga do Rio Pô».  
PALATINO — «A Rosa Tatuada».

## PROGRAMA RADIOFÓNICO

EMISSORA NACIONAL

Programa A — 451 m. — 685 kcs.  
As 12: Domingo sonoro; às 13 e 30: 1.º desdobramento — Trechos em piano; às 13 e 45: Ouvindo as estrelas; às 14 e 45: Cantar dos demónios, por António Botelho Moniz; às 15: Relato de um desafio de futebol; às 17: Orquestras ligeiras; às 17 e 18: A Voz do Campo, programa da Junta Central das Casas do Povo; às 17 e 45: Música de salão; às 18: Noticiário e danças; às 19 e 45: Canções; às 19: Domingo desportivo, informação coordenada por Amadeu José de Freitas e Helder Soares; às 19 e 15: A Voz do Império, produção da Agência Geral do Ultramar; às 19 e 45: A Orquestra Metropolitana de Dol Van Der Linden; às 20: homenagem ao prof. Bissala Barreto; às 20 e 30: Zarzuela; às 20 e 55: Rumba da Jamaica, pela Orquestra Sinfónica de Londres; às 21: Junção dos emissores — Noticiário; às 21 e 10: 2.º desdobramento — Música ligeira portuguesa; às 21 e 30: Rosa dos Ventos, por Adolfo Simões Müller; às 21 e 55: Música ligeira sinfónica; às 22 e 10: Rádio-desporto; às 22 e 40: Orquestras ligeiras; às 23: Fados e guitarradas; às 23 e 15: Danças; às 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; às 24: Encerramento.

Programa B — 417 m. — 719 kcs.  
As 13 e 30: Música de Paganini, pelo violinista Ruggero Ricci («Moto perpetuo opus 11 e variações sobre «Nel cor piu non mi sentes»); às 13 e 45: Recital de Cravo, por Maria Malafá; às 14 e 15: Música sinfónica «Concerto opus 16, em lá menor, de Grieg, pelo pianista Walter Giesecking e a Orquestra Filarmónica dirigida pelo maestro Karajan; «O Cisne de Tuonela, de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Rosbaud; «Pindândias, de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; às 15: Album musical; às 15 e 30: Canções portuguesas; às 15 e 45: Música de salão; às 16: Operetas; às 16 e 50: Três valsa; às 17: «Prelúdio, coral e fugas, de César Franck, em piano por Harmaine Thyssens Valentim; às 17 e 25: Trechos de óperas (Abertura de «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida pelo maestro Franz André; «Uma peça fur, pelo soprano Meneghini Callas, e «La dona às mobílias, da ópera «Rigoletto, de Verdi, pelo tenor Mário del Monaco, e a Orq. da Academia de Santa Cecilia de Roma dirigida pelo maestro Albert Errede; às 17 e 45: Teatro das comédias, «Arminhos sangrentos, de Luis Vernell, numa tradução e adaptação de Luízzete Rodrigues, interpretado por Carmen Dolores, Alvaro Benamor, António Palma, Manuel Lereño e Jacinto Ramos; às 18 e 15: Música de Chopin; às 19: Concerto de domingo, 1.ª parte («A loja fantástica», suite de Rossini-Respighi, pela Orquestra Sinfónica de Londres, sob a direcção de Ansermet; «A idade de ouro, de Schostakovitch, pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Erem Kurtz); às 19 e 50: Noticiário regional; às 20: Concerto de domingo, 2.ª parte (Abertura da ópera «Il Signor Bruschini» pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Pricay; «Concerto opus 52a, de Glagounov, pelo violinista Oistrakh, e a Orquestra Sinfónica, dirigida por Kondrachine; «Sinfonia n.º 7a, de Prokofieff, pela Orquestra de Filadélfia, sob a direcção do maestro Ormandy); às 21: Junção dos emissores; às 21 e 10: Desdobramento — Música de arco («Sonata n.º 3a, para violino solo, de Ysaye, por David Oistrakh; às 21 e 20: A Ciência ao serviço da Humanidade, pelo prof. Mendes Correia; às 21 e 30: Ciclo Beethoven: (Temas variados para piano e flauta; às 21 e 50: Trechos de óperas (Prelúdio de «Manuel e Gretel, de Humperdinck, pela Orquestra da N. B. C., dirigida por Toscanini; «Tudo se desfaz, de «Ondinas, de Lortzing, pelo soprano Schlemm, e barítono Braun, Coro da ópera do Estado da Baviera e orquestra; «Cena Final, de «O Crepúsculo dos Deusos, de Wagner, pelo soprano Varnay; às 22 e 30: Que

quer ouvir? discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Maria Antonieta de Lima Cruz, 1.ª parte («Concerto em dó», para 3 cravos e orquestra de cordas); às 22 e 50: Tempo de poesia; às 23 e 5: Que quer ouvir?, 2.ª parte («A Donzela Eletta, de Debussy, pelos soprano Michéau, pelo soprano Colard, coro «Elizabeth Brasseur e a Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Jean Fournet; «Processão Nocturna, de Rahnud, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque); às 23 e 45: Junção dos emissores.

# PANO DE BOCA

Continuado da pág. 3

comédia dramática frouxa e, hoje, já bastante envelhecida. A homenagem a Marcelino Mesquita foi tal que o *Envelhecer* está a ser representado com uma avalanche de cortes e alterações que se, por um lado, demonstram a debilidade da peça, por outro lado, são uma afronta ao autor. Salva-se no *Envelhecer* a bela categoria artística do espectáculo, a boa direcção de José Gamboa e a actuação de Luisa Neto, na protagonista, a confirmar as muitas qualidades desta jovem actriz que tão pouco aproveitada tem sido.

Creemos que só o nome de Camilo Castelo Branco e a popularidade de uma obra como o *Amor de Perdição* — cuja o mais perfeito e autêntico romance da nossa literatura — tenham levado a Empresa Giuseppe Bastos, igualmente subsidiada pelo Fundo de Teatro, a apresentar no Trindade a fraca adaptação que D. João da Câmara — um dos nossos raros dramaturgos — fez do célebre romance de Camilo. Pensamos que em *O Amor de Perdição* há muito bom material para dele extrair uma boa peça; no entanto, não seria D. João da Câmara a personalidade ideal para realizar essa boa peça: a *O Amor de Perdição* deveria fazer o que Gaston Baty fez ao romance *Madame Bovary*, de Flaubert, o que se fez a *Crime e Castigo*: para tal seria necessário que D. João da Câmara, além de ser o autêntico dramaturgo que é, fosse o homem-de-teatro que nunca foi.

Na actual reposição de *O Amor de Perdição* pretende-se dar à montagem e à encenação, um aspecto moderno. Muito bem! Porém, os belos cenários de Pinto de Campos, aliás muito lindos para os olhos, ficam-se num medroso compromisso entre a realidade e a liberdade poética. Resultado: são belos cenários, mas cenários que nada têm a ver com o rigor histórico da indumentária, nem com o tom romântico que os intérpretes fatalmente tiveram que imprimir ao obsoleto diálogo da peça.

O melhor que houve no espectáculo foi a direcção de Samwell Diniz e três interpretações: a de Isabel de Castro que se estreeva no teatro e soube vencer, à força de talento e intuição, as dificuldades da personagem que interpretou — Teresa; a de Maria Lalande, que teve três excepcionais momentos de talento e a de Augusto de Figueiredo, que mereceu do seu incontestável talento conseguiu impor o seu Simão Botelho com pormenores notáveis de observação e estudo.

Tivemos, finalmente, no Monumental uma peça polidica: *Festemunha de Acusação*, que mais não pretende senão interessar o público, e fazê-lo participar na descoberta de um criminoso. A peça, bem montada, proporcionou uma excelente interpretação a Irene Isidro e deu oportunidade fácil a Vasco Santana para, como sempre, evidenciar os seus dotes de actor autêntico.

O Teatro Nacional — sobre quem residem as esperanças de que possamos ver, em breve, bom teatro: pois já se anuncia a admirável peça italiana *Pleto de Família* — deu-nos uma reposição do original português, bem construído, de Luís Francisco Rebelo, *Alguém Terá de Morrer* e outra reposição de *Peraltas e Sécias*, de Marcelino Mesquita.

Quatro reposições — entre elas três peças débeis, e uma peça policial, para início de uma temporada que é largamente subsidiada pelo Estado... convenhamos, é bem desanimador!

TOMAZ RIBAS

## VARICOSOL L. O.

Eficaz nas varizes ulceradas desinflando-as tirando o comichão e produzindo a sua cicatrização. Lab. de Farmácia Simões Pires, Rua do Prato, 115, Tel. 3 23 50 e nos principais Farmácias.

# DIÁRIO ILUSTRADO

informa:

Farmácias de serviço

Turno D

Marques — Estrada de Benfica, 548, Tel. 380096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 700841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776281; Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areiro, Tel. 737721; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 735443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 779043; Arga, Ld. — Avenida Praia da Vitória, 53-55, Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 392215; Freitas — Rua Zófilo Pedrosa, 11-13, Tel. 391136; Maria — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 739703; Bania — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta — Largo do Charfari de Dentro, 36, Tel. 23335; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 190-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50803; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845813; Romil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53094; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662839; Conflância — Praça das Flores, 59, Tel. 27801; Gouveia — Rua D. Maria Pia 814, Tel. 69949; Pátria, Calc. dos Mestres, 30-A, Tel. 46427; Alb — Rua Santana, à Lapa, 106, Tel. 663663; Hilário — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 510280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 22, Tel. 63255; Botânico-Química, Ld. — R. da Junqueira, 30-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia de Orta, 24, Tel. 652117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 35-38, Tel. 25636; Luis Magalhães — Rua de Santa Maria, 15-A-B, Tel. 46490; Távira — Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

## Bom tempo... Mau tempo...

Situação geral às 6 horas — Em Portugal continental, o vento é fraco de vários ramos e o céu está limpo por acção de uma massa de ar seco transportada na circulação dum anticiclone centrado a noroeste do cabo Finisterra.

Temperaturas máximas — Bragança, 19°; Porto, 7°; Lisboa, 10°; Faro, 12°; Ponta Delgada, 18°; Funchal, 17°.

Previsão até às 9 horas de amanhã — Céu limpo, vento fraco de vários ramos; e temperatura sem alteração.

Temperatura máxima prevista para hoje em Lisboa — 16 graus.

Estado provável do tempo durante o dia de amanhã — Continuação do tempo previsto para o dia de hoje.

Informação do Serviço Meteorológico Nacional: Marés — Amanhã: preta-mar, às 3,32 e 15,59; baixamar, às 9,10 e 21,22. Astronomia — Hoje: sol, até às 17,16; comprimento do dia, 9,41. Lua nova desde as 8,12.

## Movimento marítimo

Navios a entrar no Tejo, hoje — «Rabata, do Norte da Europa; «Hundsecks, do Porto, ambos alemães, e «Murcias, suco de Casablanca».

Navios a sair — «Puerta Somoza», para Nova Iorque; e «Adines», para Antuérpia e Roterdão.

## Visita aos museus

Aquário Vasco da Gama, Dafundo, das 12 às 19; Arqueológico do Carmo, das 11 às 17; Arte Contemporânea, Rua Serpa Pinto, 6, das 10 às 17; Arte Popular, Praça do Império, Belém, das 11 às 17; Bordaio Pinheiro, Campo Grande, 382, das 12 às 17; Escola Fundação Ricardo Espírito Santo, Largo

## Jornal do Contribuinte

(Contribuições e Impostos) Assinatura anual 61\$00. Praça do Município, 32-5.º. Telefone 2 89 08 — Lisboa.

# MULHER MORTA NUM INCÊNDIO

NAZARÉ, 1 — De madrugada, declarou-se incêndio numa casa da Rua dos Lavradores, no Bairro Sul, desta vila, onde vivia só a sr.ª Felicidade Papa-Rola, solteira, doméstica, de 66 anos.

Os bombeiros, que intervieram imediatamente, forçaram a porta apesar das chamas mas encontraram a pobre mulher já morta e quase irreconhecível, em consequência das queimaduras.

das Portas do Sol, 2, das 13 às 17; Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos, edifício dos Jerónimos, das 10 às 17; Militar, Largo do Museu de Artilharia, das 12 às 17; Arte Antiga, Rua das Janellas Verdes, das 10 às 17, e Nacional dos Coches, Praça Afonso de Albuquerque, das 10 às 17.

# PALAVRAS CRUZADAS

Problema N.º 1

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
|   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
|   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |

HORIZONTAIS

1 — Cobertura; prendes 2 — Delta logo a; fito 3 — Lista; remir 4 — As pessoas femininas de quem se fala; instrumento para encruvar as calças das linhas férreas; tristeza 5 — Mau olhado; isolado 6 — Aparente; 7 — Mostrei-me alegre; enfadado 8 — Crença religiosa; naquele lugar; sala em que se lecciona 9 — Filas; gritos de dor 10 — Comia à ceta; não acertas 11 — Equipara; menina.

VERTICAIS

1 — Calvo; instrumento de cortar papel 2 — Ataca; suster 3 — Tirarei o pé de; caminhavam 4 — Grito de alegria; coragem; alvorada 5 — Parecença; meter no redil 6 — Insigne 7 — Cintilava; dado que 8 — Igual; membro, guardado de penas, que serve às aves para voarem; sombel 9 — Chequel; edificara 10 — Esperançado; uni 11 — Parte aquosa que se separa de leite depois de coagulado; converte em massa.

## HOMENAGEM

ao poeta Emiliano da Costa

TAVIRA, 1. — A obra literária do poeta algarvio dr. Emiliano da Costa foi posta em relevo, hoje, durante a homenagem que um grupo de amigos, com o patrocínio da Câmara Municipal, lhe prestou, desceitando uma lápida que deu à rua Roque da Feira o seu nome e recitando alguns dos seus poemas na sessão solene que à tarde se realizou no Teatro António Pinheiro, repleto de individualidades que se deslocaram de vários pontos do Algarve. O poeta reside em Estoi e conta 72 anos, mas apesar disso esteve presente às cerimónias e pôde ler um dos seus últimos poemas intitulado «Barcarolas».

## Navios para a SHELL

ACABA DE ser assinado em Londres um contrato para a construção de 2 navios-tanques para combustíveis líquidos, entre a Shell Tankers, Ltd. e os Estaleiros Navais do Mondego, da Figueira da Foz.

Estes navios destinam-se à Indonésia.

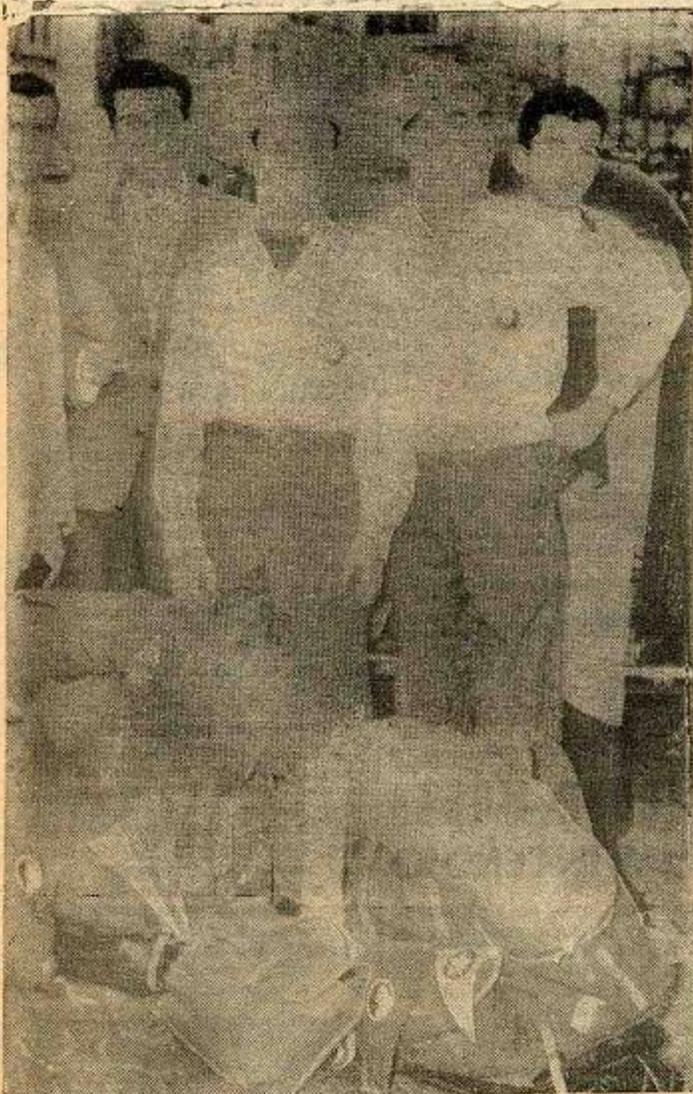
O concurso foi aberto entre vários estaleiros da Europa, sendo muito de apreciar a preferência dada pela Companhia Shell, que tanta projecção tem no nosso País, à indústria nacional.

Os Estaleiros da Figueira da Foz, que contam por êxitos os navios que constroem e bastantes são, apesar do reduzido número de anos da sua existência, tendo os navios para a Shell Tankers os números 52 e 53, tem em construção, entre outros navios, 3 costeiros de 900 toneladas para armadores holandeses.

É o primeiro estaleiro nacional a obter encomendas para outros países da Europa, o que justifica a alta reputação que os Estaleiros Navais do Mondego gozam entre os armadores portugueses.

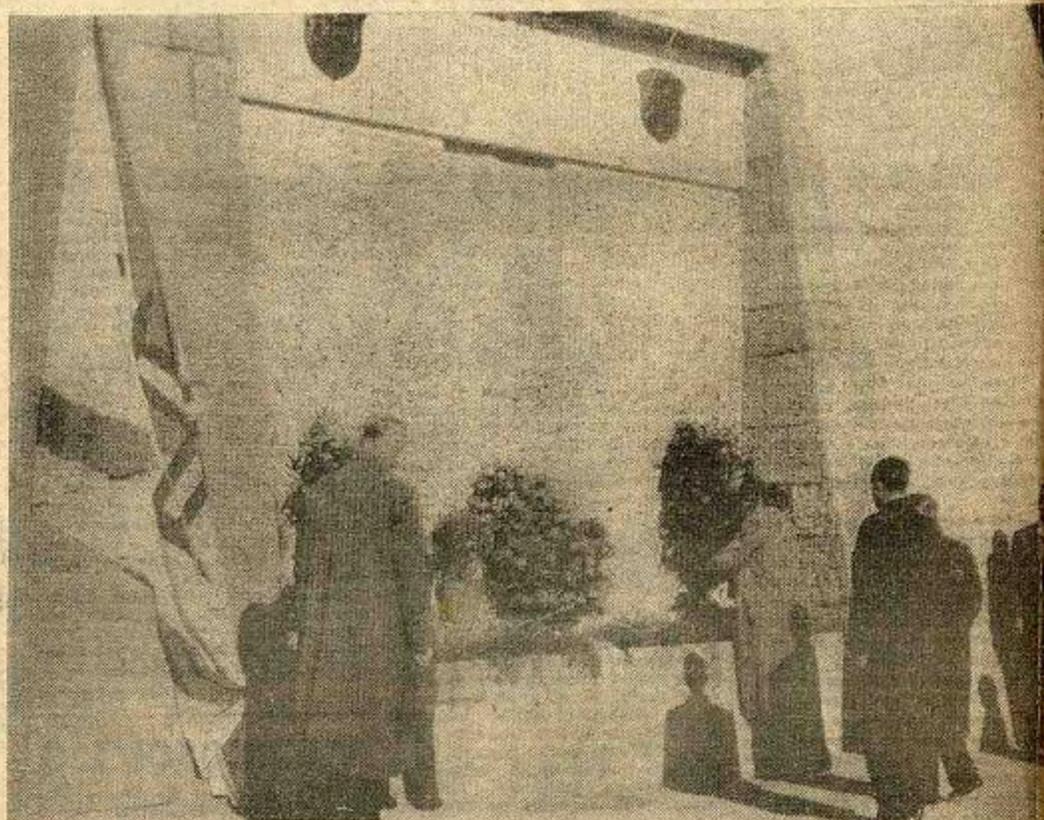


# MAGENS DO FERIADO



Confiantes na sua boa estrela, dois portugueses partiram ontem para dar a volta ao Mundo. Sistema adoptado: «auto-stop»

O comunicativo ritmo dos «corridinhos» encheu ontem o Pavilhão dos Desportos num belo festival nocturno. Milhares de algarvios vibraram durante a apresentação de dois ranchos folclóricos que animaram o espectáculo promovido naquele recinto pela Casa do Algarve



O monumento ao inolvidável jogador do Belenenses, «Pepe», que estava no velho Estádio das Salésias, figura desde ontem, no novo Estádio do Restelo

Os cavaleiros do Centro de Hipismo da M. P. desfilam junto ao monumento aos Restauradores

